
	<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO PARANOÁ</p>	
---	--	---

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO PARANOÁ

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – PPP

BRASÍLIA
2021

SUMÁRIO

Apresentação.....	03
Histórico.....	03
Constituição Histórica	03
o Caracterização física	04
o Dados de Identificação da Instituição.....	04
Diagnóstico da Realidade	05
Função Social	11
Princípios	12
Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens.....	15
Fundamentos Teóricos- Metodológicos	16
Organização do Trabalho Pedagógico	22
Estratégias de avaliação	22
Organização Curricular	23
Plano de Ação para a Implementação da PP.....	26
Acompanhamento e Avaliação da PP.....	28
Projetos Específicos	28
Referências.....	89

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá tem como princípio básico, melhorar a qualidade no processo de ensino-aprendizagem, visando alcançar algumas metas como a redução da evasão escolar e a diminuição dos índices de reprovação dos estudantes. Esse conjunto de aspirações juntamente com os meios possíveis e viáveis para concretizá-las são fundamentos para esta Proposta Pedagógica que visa mapear as atividades e projetos educativos, tendo em vista a excelência no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a escola passa a ser um local de desenvolvimento e formação de cidadãos reflexivos e conscientes de seu papel político, social e individual.

O processo de elaboração deu-se de forma gradativa e participativa, privilegiando a construção coletiva com toda a comunidade escolar. Sendo assim, na Semana Pedagógica, deu-se início às discussões referentes à revisão e elaboração da PPP, envolvendo o corpo docente e a equipe pedagógica. Essas discussões deverão ser continuamente revistas durante as Coordenações Pedagógicas. Dando prosseguimento ao processo de construção da Proposta, os pais, os estudantes e a comunidade em geral foram convidados para um primeiro momento de debates e análise dos projetos a serem executados no ano letivo de 2020 com o intuito de inovar e fortalecer as relações entre a escola e a comunidade local. No ano de 2021, não foi possível realizar discussões com toda a comunidade escolar devido a pandemia do Novo Coronavírus, limitando-se a ocorrer entre a equipe pedagógica nos dias pedagógicos e nas coordenações gerais.

HISTÓRICO

Constituição Histórica

Em 8 de dezembro de 1998 foi construído o Centro Educacional do Paranoá, com o objetivo de atender os estudantes do Ensino Fundamental ao Médio. Então, em 18 de junho de 2000, foi fundado o Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá, instituição pública de ensino regular, subordinada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que oferece escolarização de nível médio, do 1º ao 3º ano. A escola surgiu para atender aos anseios da comunidade e é, até hoje, o único Centro de Ensino Médio do Paranoá e das regiões próximas.

Durante estes 20 anos de existência, esta unidade escolar acolheu alunos da comunidade do Paranoá e adjacentes, como Itapoã, Sobradinho dos Melos, Lago Norte

e Sul, Núcleos Rurais, dentre outros. Por aqui também passaram inúmeros profissionais e todos deixaram a sua marca, cada um contribuindo, a seu modo, para a construção da história desta Instituição de Ensino. Alguns dos que concluíram o Ensino Médio retornaram e hoje fazem parte do nosso quadro como profissionais da educação. Todos estes egressos nos fazem crer que a escola é a parte mais significativa de uma comunidade, que pode ser mais rica, mais instruída, mais culta e mais desenvolvida, se tiver como base uma escola digna e bem estruturada.

Caracterização Física

Construído durante o governo de Cristovam Buarque e Arlete Sampaio, esta instituição possui 04 (quatro) blocos e conta com 18 salas de aula, 05 banheiros para alunos (01 banheiro para alunos portadores de necessidades especiais), 02 banheiros para os funcionários terceirizados e 04 banheiros para os professores. Todas as salas de aula possuem *datashow*, TV e ar-condicionado.

No Bloco 1, encontram-se a Biblioteca, a sala da Psicologia Escolar, a Sala de Recursos e 06 salas de aula. A sala dos professores, a direção, um estúdio de rádio interna equipado, a sala do Serviço de Orientação Educacional e 05 salas de aula se encontram no Bloco 2. O Bloco 3 possui 05 salas de aula, uma sala de multimídia, a sala da Supervisão Pedagógica, a sala da Mecanografia e a Secretaria. O Bloco 4 dispõe de um Almoxarifado, uma sala para a Coordenação Pedagógica, uma sala de Supervisão Administrativa, uma Cantina, uma sala para atendimento da empresa terceirizada de limpeza e manutenção, 02 salas de aula, um Laboratório de Ciências, um Laboratório de Informática e uma Sala de Artes.

A parte externa conta com um estacionamento para funcionários, um depósito, uma guarita para os servidores da vigilância e duas quadras poliesportivas que são compartilhadas com o Centro de Ensino Fundamental 04 do Paranoá. No ano de 2020 foi construída uma estrutura para receber a horta da escola.

Dados de Identificação da Instituição

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO PARANOÁ

CNPJ – 00521690/0001-24

Etapa da Educação Básica Ministrada na Escola: Ensino Médio

Localização / Sede: Urbana

Brasília Distrito Federal

Endereço: Quadra 04 Conjunto A, Lote 05, Área Especial 02 - Paranoá

CEP – 71570-401

Telefone: (61) 3049-4579

e-mails: coordenacem@gmail.com e coordenacemnot@gmail.com

Equipe Gestora

Diretor: Samuel Wvilde Dionisio de Moraes

Vice-Diretor: Tathyana Aspesi Abreu

Supervisoras Pedagógicas:

Juliana Costa Ribeiro de Rezende

Mariana Cintra de Jesus

Supervisor Administrativo: Fábio Martins da Silva

Chefe de Secretaria: Eduardo Rodrigues de Camargo Dias

Equipe de Orientação

Keila Isabel Ribeiro

Iara Lúcia Ferreira de Araújo Freitas

Coordenadores Pedagógicos

Fabio Jorge Mendes

Luciana Witt Crestani

Mariana Noleto Siqueira Canto

Edilene Santos Mesquita

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Região Administrativa do Paranoá foi oficialmente criada em 10 de dezembro de 1964. A população veio inicialmente para a construção da Barragem do Lago Paranoá e, após a conclusão, muitos foram morar em outras cidades satélites. Segundo Graciete Guerra Costa, após a transferência da Capital para o Planalto Central, o Paranoá passou a fazer parte das Regiões Administrativas, até que, em 1979, com o apoio dos estudantes do Projeto Rondon, de professores da UnB e da Pastoral da Juventude da Igreja Católica, a população organizou a Associação de Moradores da Vila Paranoá, com o objetivo de lutar por melhores condições de vida e garantir a consolidação da área. Sem sucesso, ainda na década de 1980,

a população da Vila Paranoá já aparecia como a maior invasão do Distrito Federal, com 25000 habitantes. Esse fator foi importante para determinar as características sociais, econômicas e culturais da comunidade.

A comunidade atendida pela instituição é formada por moradores do Paranoá, Itapoã, Fazendinha, Del Lago e adjacências. A população é caracterizada como classe econômica menos favorecida, a qual, costumeiramente, precisa entrar no mercado de trabalho desde a adolescência - mesmo que na informalidade - para ajudar na composição de renda familiar, o que faz com que grande contingente dos estudantes divida seu tempo entre os estudos e o trabalho, sacrificando horas importantes à sua formação escolar.

Nas turmas diurnas, é expressivo o número de alunos estagiários e daqueles que, concomitantemente, fazem cursos profissionalizantes. No turno noturno, a situação não destoa muito, predominando alunos que também estão no mercado de trabalho, porém, mais cansados, não apenas pela dupla jornada, trabalho/escola, mas pelas sucessivas reprovações e desistências a que foram expostos.

Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2018 aponta que a população de Paranoá era de 66.138 pessoas, sendo 52,1% do sexo feminino. A idade média era de 29,5 anos.

Para entender como as pessoas estão organizadas dentro dos domicílios, foram criados os seguintes arranjos: unipessoal; monoparental feminino; casais sem filhos; casais com um filho; casais com dois filhos; casais com três ou mais filhos; e outros perfis. Para essas classificações, observou-se que o arranjo “monoparental (feminino)” foi o mais observado, em 25,7% dos domicílios.

O gráfico abaixo retrata a heterogeneidade da comunidade atendida pelo CEM 01 do Paranoá.

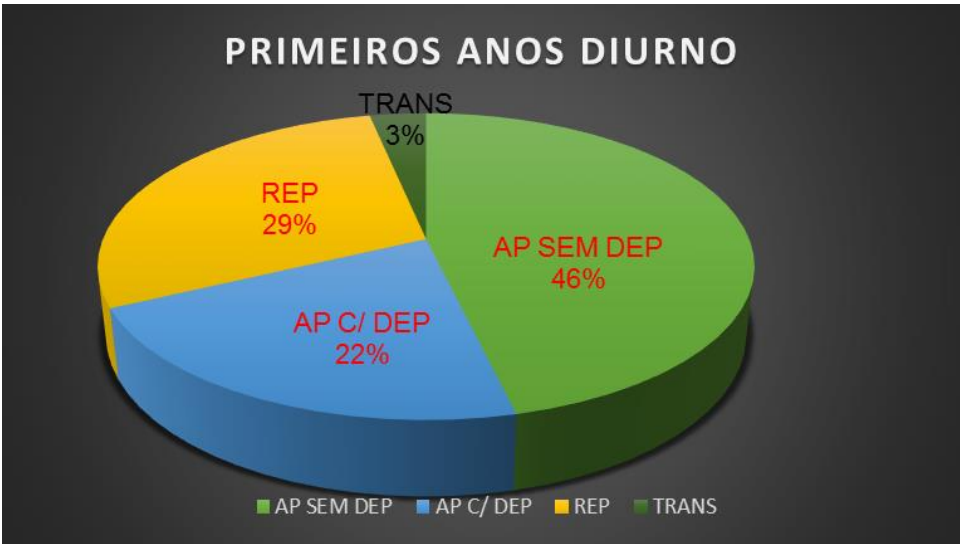
QUANTIDADE DE ALUNOS POR CIDADE

Paranoá	882 alunos
Itapoã	1001 alunos
Sobradinho	76 alunos
Lago Norte	39 alunos
Paranoá Parque	09 alunos
Altiplano Leste	14 alunos
Santa Maria	01 aluno
São Sebastião	05 alunos

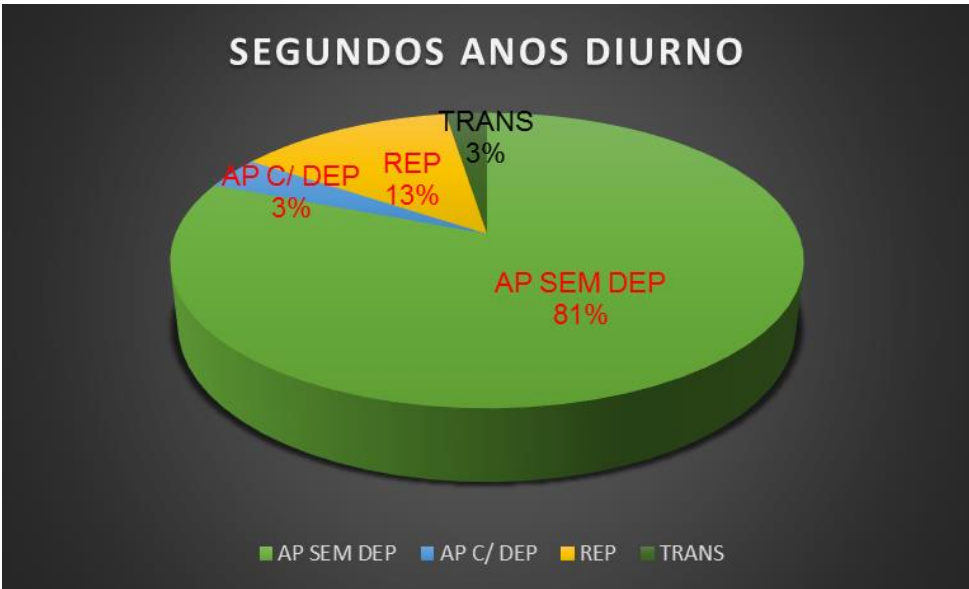
Gama	02 alunos
Planaltina	04 alunos
Guará	01 aluno
Asa Norte	06 alunos
Lago Sul	02 alunos
Asa Sul	01 aluno
Capão da Erva	02 alunos
Samambaia	01 aluno
Ceilândia	01 aluno
Águas Claras	01 aluno
Jardim Botânico	01 aluno
Riacho Fundo II	01 aluno
Vila Nossa Senhora de Fátima	01 aluno
Setor Habitacional Contagem	01 aluno
Rajadinha	01 aluno
Taguatinga	01 aluno
Sem endereço	05 alunos
TOTAL DE ALUNOS	2059

Um obstáculo, que não é único desta escola, tampouco do Paranoá, mas, infelizmente, uma das características da educação pública brasileira, que nos preocupa, não apenas pela situação em si, mas, fundamentalmente, pelo seu caráter perene e de aparente insolubilidade.

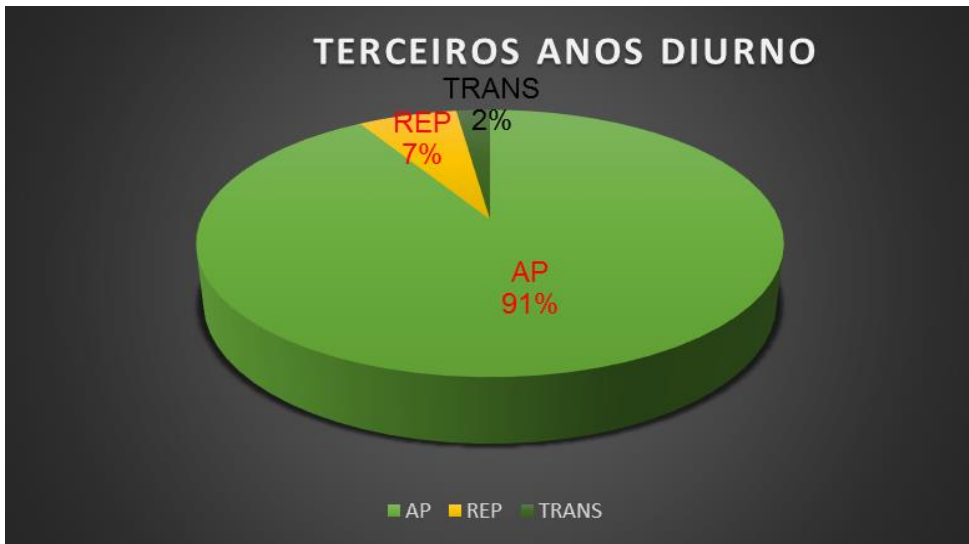
Os gráficos seguintes ratificam a realidade educacional exposta acima:



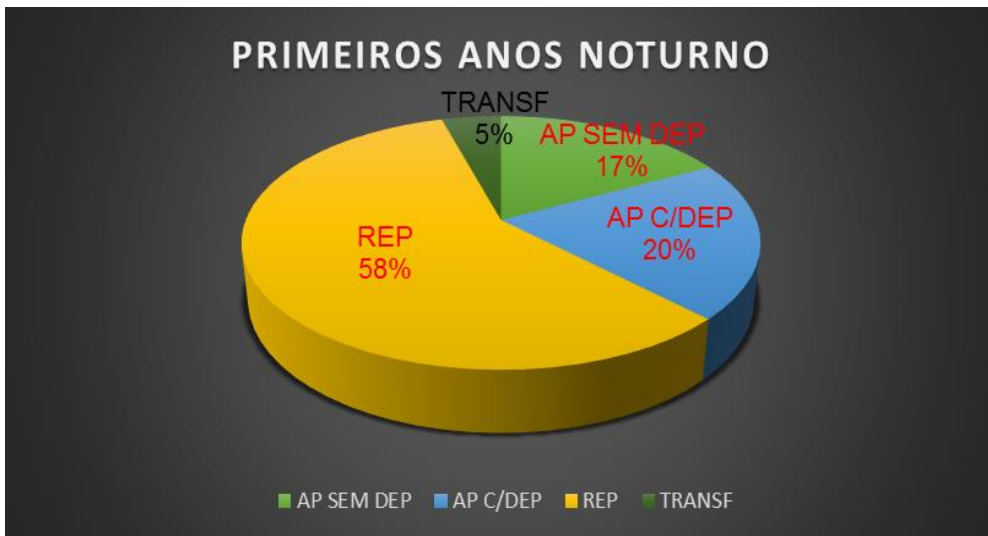
AP SEM DEP: aprovados sem dependência
 AP C/ DEP: aprovados sem dependência
 REP: reprovados
 TRANS: transferidos



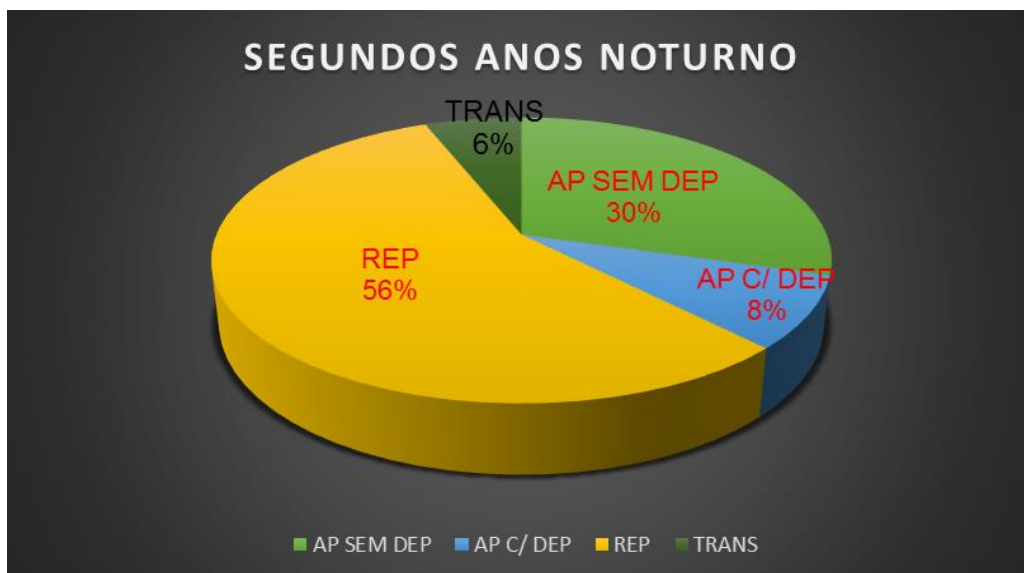
AP SEM DEP: aprovados sem dependência
 AP C/ DEP: aprovados sem dependência
 REP: reprovados
 TRANS: transferidos



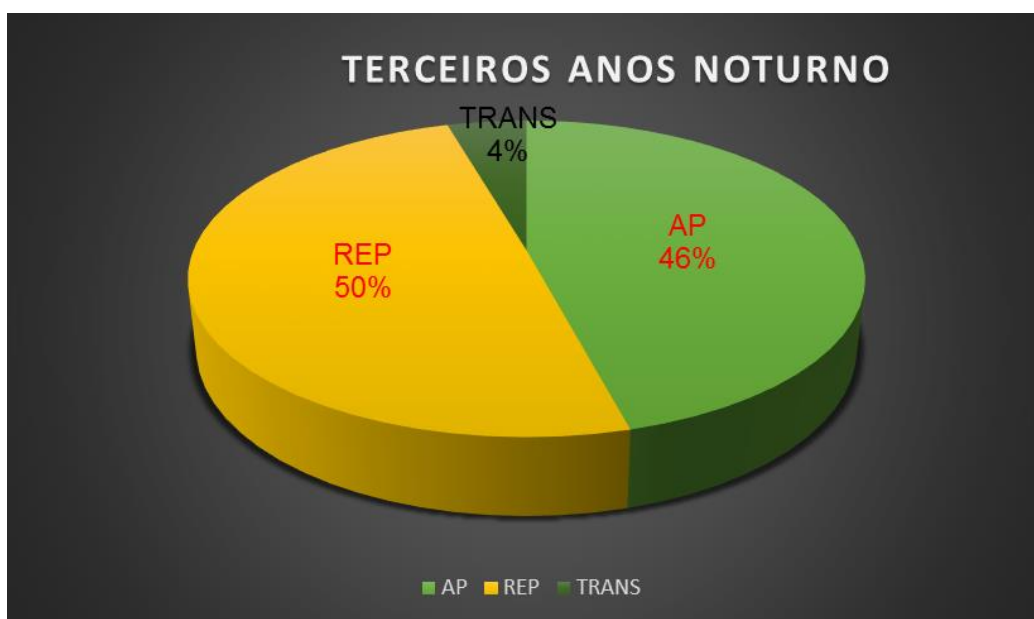
AP: aprovados
 REP: reprovados
 TRANS: transferidos



AP SEM DEP: aprovados sem dependência
 AP C/ DEP: aprovados sem dependência
 REP: reprovados
 TRANS: transferidos



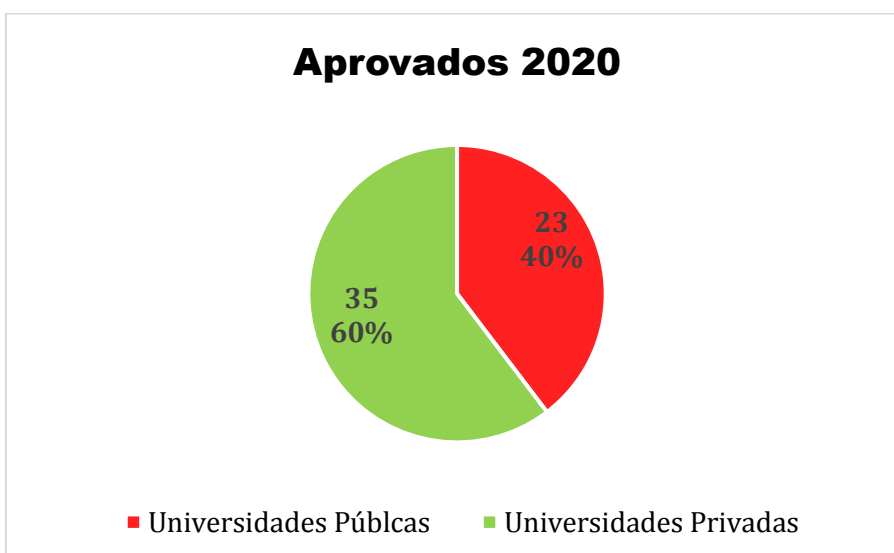
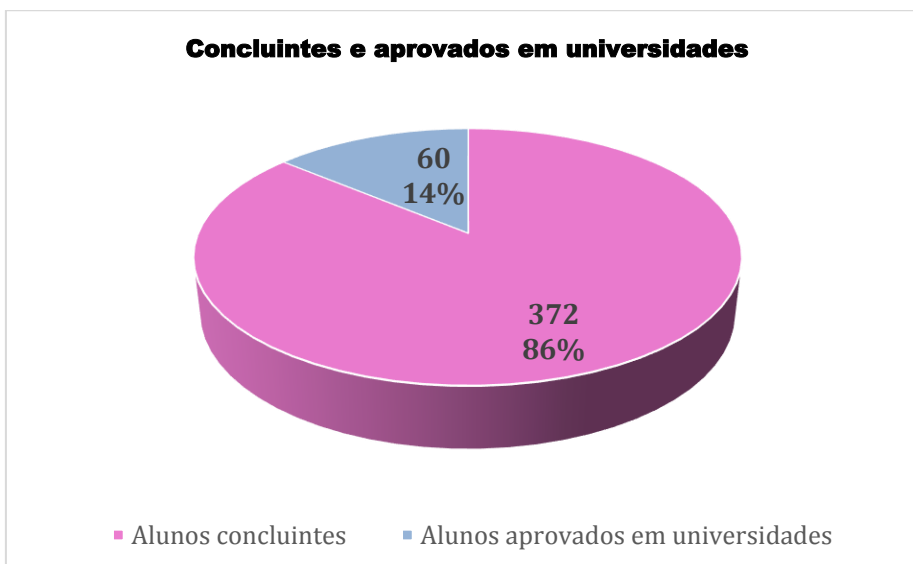
AP SEM DEP: aprovados sem dependência
 AP C/ DEP: aprovados com dependência
 REP: reprovados
 TRANS: transferidos



AP: aprovados
 REP: reprovados
 TRANS: transferidos

*Dados do ano de 2020

Pode-se observar também essa realidade por meio dos dados da quantidade de alunos da Instituição que ingressaram, no ano de 2020, em universidades públicas e em faculdades e universidades privadas do Distrito Federal. Os números são ainda tímidos, mas em ascensão.



Em decorrência da pandemia de Coronavírus o PAS (Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília), o Sisu e o Prouni, assim como outros exames de acesso ao ensino superior, foram adiados e não possuímos ainda informações de quantitativos de alunos aprovados.

FUNÇÃO SOCIAL

A escola é um local de produção e socialização do saber sistematizado, ou seja, onde o conhecimento é compartilhado entre educadores, educandos, demais segmentos escolares e a comunidade. Contudo, embora boa parte dos estudantes desta localidade

vivenciem apenas no âmbito escolar as experiências de aprendizagens, a unidade educacional não deveria ser a única instância de construção e profusão de conhecimentos distintos e de cultura. Desta forma, a ausência de outros espaços culturais nesta região - tais como teatros, cinemas, bibliotecas, galerias de arte - reforça o compromisso institucional com a preparação dos cidadãos para a vida acadêmica ou laboral, por meio do desenvolvimento da curiosidade científica, dos saberes, visando também o desenvolvimento da competência sócio emocional.

À medida que adentramos a sociedade da informação, com a ruptura de paradigmas na construção do conhecimento, e um mundo das relações de trabalho e de consumo cada vez mais complexas, mediadas pelas novas tecnologias, surgem outros desafios que exigem da escola a necessidade de se adequar às demandas sociais e aos múltiplos letramentos. Ainda, para além de conteúdos informacionais, ainda se espera a formação de cidadãos críticos, livres, criativos, conscientes e que possam usar sua intelectualidade e sua força de trabalho para edificar e vivenciar uma sociedade justa, igualitária, inclusiva e sustentável, como almejado pelos eixos transversais propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

PRINCÍPIOS

1. Princípios da Educação Integral

O CEM 01 do Paranoá é regido pelos princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal. Esses princípios são observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações como um todo.

A Integralidade é um dos princípios que norteiam a prática pedagógica do CEM 01. As equipes docente e gestora buscam dar o apoio necessário à formação de adolescentes e jovens em todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. No entanto, sabe-se que esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a todas as áreas do conhecimento, tais como cultura, informática, artes, esporte, lazer, entre outras, visando ao desenvolvimento integral das potencialidades humanas. A intersectorialização dentro da prática escolar busca a articulação entre as políticas públicas de diferentes campos: projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos.

1.1 Interdisciplinaridade e contextualização

A Transversalidade é um princípio que surge no âmbito do CEM 01 para ampliar o tempo de permanência do aluno na escola e tem por premissa garantir uma Educação

Integral que presume a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de sua própria realidade. Por conta disso, a transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade em que estão inseridos.

Sabe-se que, para propiciar a unicidade entre a teoria e a prática, faz-se necessária a criação de um espaço comunitário onde são legitimados saberes do mundo e da vida, promovendo um diálogo entre escola e comunidade. Assim, a presente proposta pedagógica implica no pensamento da escola como um polo de incentivo de trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos inseridos no espaço escolar, com vistas a receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Romper com os muros escolares e entender a cidade como um valioso laboratório de aprendizagem são conceitos primordiais da territorialidade. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em outros espaços da comunidade como quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros.

O CEM 01 tem se preocupado em mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma aproximação com a comunidade, poder local e sociedade civil organizada, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

A escola tem, também, como objetivo o trabalho em rede, onde todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o propósito de criar oportunidades de aprendizagem para todos os jovens e adolescentes.

Assim, toda a prática pedagógica da escola pretende partir do conhecimento próprio do educando, da junção de todos os seus saberes, tanto os conhecimentos científicos, como daqueles oriundos de suas experiências pessoais. A partir destas experiências, trabalhar uma proposta pedagógica em que se valorize este indivíduo único e que este mesmo indivíduo seja capaz de, a partir dos conhecimentos oferecidos na escola, ampliar a sua visão de mundo e possa atuar na sociedade com essas novas contribuições.

2. Princípios epistemológicos para um currículo integrado

Partindo da concepção de que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões - intelectual, física, emocional, cultural e social - e que esse é um projeto coletivo, isso é, desenvolvido por famílias, educadores, gestores e

comunidades locais o CEM 01 do Paranoá alinha sua proposta educacional a essa demanda com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos, responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

Essa proposta, que antes de tudo é inclusiva, pois compreende que os sujeitos são singulares, e realizada de modo que a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos e todas tenham garantida uma formação integral. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os alunos podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

“O que se observa nas discussões de vários autores, especialmente os clássicos da pedagogia, é que, quando se fala em Educação Integral, fala-se de uma concepção de ser humano que transcende as concepções redutoras que hoje predominam na educação, por exemplo, as que enfatizam apenas o homem cognitivo ou o homem afetivo. A integralidade da pessoa humana abarca a intersecção dos aspectos biológico-corporais, do movimento humano, da sociabilidade, da cognição, do afeto, da moralidade, em um contexto tempo-espacial. Um processo educativo que se pretenda “integral” trabalharia com todos estes aspectos de modo integrado — ou seja — a educação visaria à formação e ao desenvolvimento humano global e não apenas ao acúmulo informacional.” (GATTI apud GUARÁ, 2006, p. 16).

As práticas educativas consideram o estudante como o centro do processo de ensino-aprendizagem, sendo nossos jovens sujeitos de direito das atividades propostas. Como exemplo, pode-se citar o nosso Projeto da Gincana Esportivo Cultural. Durante seu desenvolvimento, todos os estudantes protagonizam a realização das tarefas, orientados pelo corpo docente, para que o conhecimento seja construído de maneira gradativa e por eles próprios, unidos, respeitando cada um sua singularidade e buscando fora dos muros da escola respostas para questões a serem resolvidas durante o projeto que dizem respeito não somente a realidade acadêmica, mas também ao cotidiano externo da escola.

Dessa forma, os princípios da integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização são desenvolvidos e explanados diariamente a fim de concretizar uma educação de fato integral.

3. Educação inclusiva

O acesso à educação é direito da pessoa com deficiência resguardado pelo art. 27 da Lei 13.146/2015 a saber:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas,

sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Mesmo com esse direito assegurado, sabe-se que, na prática, a inclusão da pessoa com deficiência no ambiente escolar é permeada de desafios e barreiras, pois nem todos os profissionais da educação estão formalmente preparados para acolher esses estudantes, assim como diversas questões culturais que impactam no desenvolvimento adequado desses alunos.

Documentos recentes, como por exemplo a LDB (Lei 9.394/96), especificam em seu Capítulo III, art. 4º, inciso III, que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”, entretanto o atendimento às necessidades específicas desses alunos, dentro das escolas, é sempre uma grande dificuldade para as equipes gestoras e pedagógicas.

Nesse ano de 2021, o CEM 01 do Paranoá possui matriculados 70 estudantes com necessidades educacionais especiais, inseridos nas turmas regulares da escola. Para atendimento a esse público, dispomos da Sala de Recursos Generalista, que fornece apoio pedagógico no contraturno, além da adaptação de materiais entre diversos outros serviços que possibilitam o acompanhamento da rotina escolar, o desenvolvimento cognitivo e a socialização com os demais alunos. Atualmente, a Sala de Recursos conta somente com a professora Viviene Rocha, que auxilia além dos estudantes, os demais docentes no trabalho com os portadores de necessidades especiais.

MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A educação é um processo contínuo de desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e morais do ser humano. Ela é construída através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida.

No processo educativo que ocorre na escola, os conhecimentos e habilidades são transferidos para os estudantes sempre com o intuito de desenvolver o raciocínio dos alunos, ensinar a pensar sobre diferentes problemas, auxiliar no crescimento intelectual e na formação de cidadãos capazes de gerar transformações positivas na sociedade, desenvolvendo a educação para Diversidade, a educação em e para os Direitos Humanos e a educação para a Sustentabilidade.

A escola deve ser o local em que os estudantes possam fortalecer as aprendizagens e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, além de oferecer condições para o apoderamento de novos conhecimentos que os tornem seres dotados de senso crítico e autonomia intelectual. Para garantir essas aprendizagens a escola precisa apoiar-se nos princípios da ética e da responsabilidade o que reflete na construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394 / 96 –, artigo 35, são objetivos institucionais do Ensino Médio:

- *I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;*
- *II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;*
- *III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;*
- *IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.*

Além dos objetivos institucionais previstos na LDB, o CEM 01 almeja:

- Oferecer aos alunos de ensino médio uma sólida educação geral e a preparação para o mundo do trabalho.
- Melhorar o aproveitamento dos alunos, de forma a atingir níveis satisfatórios de desempenho em avaliações como o ENEM, PAS UnB, PISA, SIADE.
- Reduzir a repetência e a evasão escolar.
- Incluir os alunos com defasagem de idade e os que possuem necessidades especiais de aprendizagem.
- Estabelecer o diálogo entre todos os componentes curriculares, permitindo aos alunos visão mais ampla das áreas do conhecimento e da realidade.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS

O CEM 01 fundamenta suas ações no Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que por sua vez se alicerça na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em fatores como contexto social, econômico e cultural em que nossos estudantes estão inseridos. Nota-se, portanto, a crescente necessidade de uma reformulação das práticas educacionais

com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais diversificado que adentra a escola pública do DF.

Saviani (2008) reitera a recorrente necessidade de se garantir direitos educacionais reconhecendo as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino, priorizando a construção de um projeto educacional que contribua para a popularização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã. Segundo ele, a escola deve lutar contra a discriminação, a seletividade e o rebaixamento do ensino das camadas populares.

Com esse intuito, o CEM 01 preconiza os referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional e busca não somente o retrato das contradições sociais, mas, formas de superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e procurando ofertar aprendizagem para todos.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece que o trabalho educativo deve ser envolto pela prática social dos estudantes. A problematização das questões do dia a dia em sala de aula se faz necessária na mediação entre os sujeitos, dessa forma, a prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções concebidas pelo aluno em seu trajeto pessoal e acadêmico que é associado aos estudos dos conhecimentos científicos.

Os princípios pedagógicos definem os procedimentos a serem executados em sala de aula, a partir das concepções de construção do conhecimento, adotados no projeto.

Cabe à escola preocupar-se com a triagem da massa de informações, cada vez mais crescente na sociedade contemporânea e melhor organizá-las e interpretá-las. Portanto, é preciso dedicar atenção a cada um dos quatro pilares do conhecimento constantes do Relatório Dellors (2000):

- Aprender a conhecer: orientar o aluno no domínio dos instrumentos para o conhecimento, em vez de adquirir um repertório de saberes codificado.
- Aprender a fazer: preparar o aluno para colocar em prática os conhecimentos e adaptar a educação ao trabalho futuro.
- Aprender a viver junto: construir um contexto igualitário para os alunos perseguirem projetos comuns, em vez de apenas propiciar a comunicação entre membros de grupos diferentes.
- Aprender a ser: desenvolver integralmente a pessoa do aluno: inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade e espiritualidade.

Além desses pilares é importante destacar que no Ensino Médio, o objetivo é fazer aprender e não ensinar, o que desperta no professor a responsabilidade de:

- Identificar e integrar os conhecimentos construídos pelos alunos fora da escola ao trabalho escolar, ampliando o quadro de referência de cada aluno

e articulando senso comum e conhecimento socialmente reconhecido e valorizado;

- Explicitar as competências a serem construídas pelos alunos;
- Explorar as relações interdisciplinares, considerando o caráter orgânico do conhecimento, pela complementaridade dos saberes;
- Trabalhar com projetos e situações – problema para que o aluno atribua significado ao que está aprendendo;
- Respeitar as diversidades sociais, culturais e física manifestada pelos alunos nas situações de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, os problemas e as atividades, porque o que dá sentido à aprendizagem é a dimensão vivencial que a condiciona;
- Desenvolver uma avaliação formativa e permanente para aferir os resultados alcançados e fazer os ajustes necessários ao alcance dos objetivos;
- Considerar que o ensino médio atende a uma faixa etária que demanda uma organização escolar adequada à sua maneira de usar o espaço, o tempo e os recursos didáticos disponíveis;
- Promover o lúdico e os espaços culturais.

A ação educativa encontra-se exposta a um conjunto de variáveis que escapam a previsão de seus planejadores e ao controle de seus executores. Histórico da vida escolar dos alunos, fatores socioeconômicos como desemprego, baixa escolaridade dos familiares e aspectos culturais da comunidade são exemplos que impactam diferentemente cada região e, portanto, inviabilizando tanto a definição de um receituário para o desenvolvimento de um plano de gestão da educação, bem como o estabelecimento de estratégias de gestão centralizadas eficientes e avaliação da qualidade.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico é que define todas as práticas que serão desenvolvidas pelos profissionais de ensino para realização do processo de ensino aprendizagem da escola.

O trabalho pedagógico é constituído pelo Conselho Escolar, equipe de direção, equipe pedagógica, equipe docente, equipe técnico-administrativa e equipe auxiliar.

A equipe pedagógica (direção, supervisão, coordenação e professores) é responsável pela discussão, votação e implementação, na escola, das diretrizes curriculares definidas para organizar o trabalho pedagógico. Para iniciar os trabalhos, a equipe de

professores, durante a semana pedagógica, no início do ano letivo, apresenta o planejamento semestral e anual conforme a área de conhecimento. Todo o planejamento das disciplinas definidas na Proposta Pedagógica e no Regimento Escolar, que também deve estar em consonância com a política educacional e orientações da Secretaria do Estado da Educação. Além deste, a escola conta com o apoio dos educadores sociais voluntários, que auxiliam nos diversos projetos que a escola possui.

A base nacional comum contempla quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Educação Física e Arte constituem componentes obrigatórios do currículo para todos os alunos.

Os conhecimentos de Filosofia e Sociologia, necessários ao exercício da cidadania, incluem-se na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A língua estrangeira moderna – Inglês é obrigatória e enriquece a base nacional comum.

Em atendimento a lei 10639/03 e 11645/08 os componentes de História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena, incluindo diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira são tratados de forma interdisciplinar, permeando todos os componentes do currículo e promovendo a equidade social e uma atenção para a diversidade cultural.

Neste sentido, é relevante o fato de que a escola dispõe de uma sala de recurso adequada para receber alunos ANEEs, com a estrutura física e recursos humanos necessários para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Esse atendimento é feito por uma professora e ocorre conforme plano de ação anexado a esta proposta.

Nossa escola também conta com o apoio de profissionais que se encontram em processo de readaptação profissional, que atuam em diversos projetos. Neste sentido, segue em anexo a este Projeto Político Pedagógico o plano de ação de cada um dos segmentos da escola e o nome dos profissionais responsáveis.

O Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá possui Serviço de Orientação Educacional que constitui um apoio técnico/pedagógico composto por profissionais com formação em Pedagogia com especialização em Orientação Educacional. Este serviço visa contribuir no desenvolvimento e formação de estudantes reflexivos e conscientes de seu papel político, social e individual. Também visa o aprimoramento da atuação dos profissionais da escola, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho dos alunos, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

A escola possui também o serviço de atendimento feito pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA que contribui para potencialização do desempenho dos estudantes e a Sala de Recursos Generalista que visa desenvolver as potencialidades e estimular o senso crítico dos estudantes, suas competências pessoais, sociais e profissionais compatíveis com as habilidades da pessoa com deficiência. Todos esses serviços são detalhados em Anexo.

Durante as coordenações pedagógicas são discutidos, votados e organizados os trabalhos e projetos que serão desenvolvidos durante o semestre. Outras ações também fazem parte da OTP:

- Calendário escolar – definição de datas, prazos, dias de avaliações, recuperações, culminância de projetos, feiras, reuniões com os pais, reposição de aulas, entre outros. Sempre atentos que seja garantido o mínimo de 200 dias letivos conforme a LDB 9394/96.

- Eleições para Grêmios, Conselho Escolar.
- Alterações no sistema da secretaria.
- Elaboração e atualização da PP.
- Elaboração, atualização do Regimento Interno.

No Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá, o ensino é oferecido em regime semestral, três séries, com 200 dias letivos e carga horária anual de 1200 horas/aula.

O número de alunos matriculados em 2021 é de 1971, divididos nos três turnos a saber: 666 no matutino; 656 no vespertino e 649 no noturno.

A escola funciona no turno matutino das 7h15 às 12h15, atendendo 18(dezoito) turmas do ensino regular com 6 turmas de 1º, 6 de 2º e 6 de 3º anos. No turno vespertino, funciona das 13h às 18h e atende 18 (dezoito) turmas do ensino regular com 7 turmas de 1º, 6 de 2º e 5 de 3º ano. No turno noturno, as atividades iniciam-se às 19h e terminam às 23h, e são atendidas 18 (dezoito) turmas do ensino regular com 6 turmas de cada série.

Um desafio que se impõe para os gestores e os docentes é a falta de pré-requisito que os egressos do ensino fundamental apresentam nas diversas áreas de conhecimento. Para tentar resolver tal problema, a escola propõe que vários projetos sejam implantados durante o ano letivo.

Plano de ação da coordenação pedagógica

Nos anos de 2020 e 2021, o papel do coordenador pedagógico dentro da escola necessitou ser adaptado para atender às necessidades do ensino remoto.

Além das funções elencadas no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o coordenador passou a dar suporte e a realizar verificações na plataforma Google, utilizada pelos docentes para a realização das aulas.

Dentro dessa nova perspectiva, a coordenação tem atualmente também as seguintes atribuições:

- 1) Trabalhar em parceria com a Direção e Supervisão, contribuindo para uma administração eficiente e eficaz;

. Ações relacionadas:

- elaborar a rotina de trabalho, inclusive as pautas das reuniões coletivas;
- construir o calendário anual;
- construir, implementar e avaliar o Projeto Político Pedagógico da Escola.

- 2) Estimular e colaborar com a formação continuada dos professores;

. Ações relacionadas:

- repassar aos professores os informes e prestar esclarecimentos acerca dos cursos oferecidos pela EAPE e demais instituições;
- multiplicar as informações adquiridas nos cursos destinados à coordenação pedagógica assim como compartilhar materiais.

-

- 3) Orientar a equipe docente na elaboração e execução de planos didáticos adaptados ao ensino remoto e para os estudantes que não possuem acesso à internet.

. Ações relacionadas:

- realizar momentos de planejamento didático;
- orientar e auxiliar na elaboração do material impresso que é entregue aos alunos sem acesso à internet;
- fazer a verificação periódica dos materiais disponibilizados na plataforma Google pelos professores no que tange ao alinhamento com as adequações necessárias ao ensino remoto.

O contato com o grupo de professores é realizado por meio das reuniões de coordenação pedagógica (remotas desde julho 2020) que ocorrem no contraturno da regência dos professores e organizadas na seguinte forma:

- 3ª feira – disciplinas do Bloco 1 e 2 – Matemática, Português, Química, Biologia, História, Filosofia, Inglês e Educação Física.
- 4ª feira – coordenação coletiva com todo o grupo docente

- 5ª feira - disciplinas do Bloco 1 e 2 – Matemática, Português, Física, Geografia, Sociologia, Arte, Espanhol e Educação Física.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno inclui os aspectos quantitativos (o quanto ele aprendeu) e qualitativos (a aplicação dos conhecimentos adquiridos). É processual, contínua e abrangente conforme determinação do Conselho de Educação do Distrito Federal.

O aluno é avaliado por meio de provas e testes com o valor máximo de 5 (cinco) pontos, numa escala de 0 (zero) a 10(dez). A cada bimestre é realizada uma prova multidisciplinar em que são abordadas todas as áreas de conhecimento nos moldes do ENEM, PAS e outros vestibulares. Um ponto é reservado à supervisão pedagógica, o PPS (Ponto de Postura Social), que avalia a conduta dos estudantes com relação aos colegas, aos professores e o cumprimento de itens dispostos no Regimento Interno a saber: uso do uniforme, pontualidade na chegada à escola e uso da identificação escolar (carteirinha). Os outros quatro pontos constituem a avaliação formativa feita pelos docentes e são adquiridos por meio de seminários, pesquisas, exercícios, trabalhos em equipes e outras atividades propostas pelos professores que contabiliza, também, o interesse, a participação, a frequência e o índice de crescimento apresentado no período (avaliação formativa).

A recuperação final ocorre após o conselho de classe do 4º bimestre, em que se verificam quais alunos não atingiram a média, em até 4 disciplinas. Será aprovado, então o aluno que atingir a média 5,0 (cinco pontos) em até duas disciplinas. Levando em conta o sistema de dependência, que será abaixo explicado.

A Progressão Parcial em Regime de Dependência é oferecida, nos termos da Lei, para alunos que não atingiram o mínimo de 5 (cincos) pontos na recuperação final, em, no máximo, 2(dois) componentes curriculares.

Ao final de cada bimestre, é realizado o Conselho de Classe Participativo com a presença da direção, coordenação, orientação pedagógica, professores e representantes de turma. Nestes conselhos serão analisados os resultados obtidos, levando-se em consideração os aspectos quantitativos e qualitativos e para que sejam apontadas soluções plausíveis em cada caso apresentado.

Desta forma, ao final de cada bimestre a direção se reúne com os coordenadores e os professores para traçar diretrizes pedagógicas e encontrar meios para promover melhoria no desempenho dos alunos.

Ainda há avaliação processual que ocorrerá ao longo de cada bimestre, sempre que o professor constatar que o aluno não está conseguindo atingir bons resultados.

Participação do CEM 01 em avaliações de larga escala

Bimestralmente, uma avaliação interdisciplinar, seguindo os mesmos parâmetros do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é aplicada. O objetivo desta é propiciar, aos nossos estudantes, a familiarização com esse tipo de prova, treiná-los no controle do tempo e na rotina de estudos para essa que é a maior porta de acesso ao ensino superior em nosso país.

A inscrição dos estudantes tanto no ENEM, como no PAS (Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília) é voluntária e a instituição auxilia com a disponibilização de computadores com acesso à internet e de profissionais para auxiliá-los nas solicitações de taxa de isenção, tal como nas inscrições para os exames.

O CEM do Paranoá também realiza projeto com as obras do PAS/Unb, descrito em seção específica deste PPP.

Em decorrência da pandemia do Novo Coronavírus, tanto o Projeto PAS, como a prova interdisciplinar bimestral foram suspensos, sendo o apoio aos estudantes realizado somente pelos professores durante seus encontros via Google Meet. A coordenação pedagógica realizou encontros virtuais com os estudantes dos 3ºs anos para tirar dúvidas relativas a esses exames, mas contou com uma participação muito pequena dos alunos.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo adotado obedece às determinações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para as escolas de ensino médio e, constitui-se de uma base comum e uma parte diversificada. No diário de classe encontram-se especificadas as competências e as habilidades a serem desenvolvidas. Cabe a escola e ao professor transformar o proposto em ação, com a seleção dos procedimentos, em que se incluem técnicas, recursos e conteúdos a serem desenvolvidos.

Todo currículo e seu planejamento é amplamente discutido no início de cada ano letivo, visando adequá-lo às necessidades dos estudantes. Principalmente, no que se refere à sua formação como cidadão crítico e atuante na sociedade e aos diversos exames avaliativos externos a que um estudante de Ensino Médio irá se submeter.

A prática pedagógica dá-se dentro e fora das salas de aula e a teoria é colocada em prática nas diversas atividades e projetos que a escola desenvolve regularmente. A interdisciplinaridade permeia todo o trabalho pedagógico, culminando, inclusive, em avaliações conjuntas, sendo elas trabalhos ou provas.

Os diversos projetos desenvolvidos na escola completam a formação teórica trazida pelos conteúdos formais do currículo.

Semestralidade

A escola fez parte de um grupo piloto de instituições educacionais do Distrito Federal que desde 2013, segue um projeto semestral.

A semestralidade consiste, basicamente, em dividir as disciplinas em dois blocos, sendo que Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física farão parte dos dois blocos como disciplinas anuais.

O objetivo principal da semestralidade é diminuir os índices de evasão e repetência. Ou seja, fazer com que o aluno se sinta mais estimulado a continuar seus estudos, que estude com mais segurança e que se sinta capaz de dar conta dos conteúdos ministrados. O número menor de disciplinas por semestre permite ao aluno ter mais tempo de estudar e se dedicar a estas áreas de conhecimento.

Cumprе salientar que a semestralidade tornou-se a regra nas escolas de Ensino Médio do Distrito Federal a partir de 2018.

Esta proposta traz uma divisão por blocos que pode ser assim visualizada:

BLOCOS DA SEMESTRALIDADE

BLOCO 1	BLOCO 2
MATEMÁTICA PORTUGUÊS EDUCAÇÃO FÍSICA QUÍMICA BIOLOGIA HISTÓRIA FILOSOFIA INGLÊS	MATEMÁTICA PORTUGUÊS EDUCAÇÃO FÍSICA FÍSICA GEOGRAFIA SOCIOLOGIA ARTE ESPANHOL

MATRIZ CURRICULAR

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - Ensino Médio Regular					
Regime: Semestral					
Módulo: 40 semanas					
Turno: Diurno					
ÁREAS DE CONHECIMENTO			CARGA HORÁRIA SEMANAL		
			Em cada bloco		
			SÉRIES		
			1 ^a	2 ^a	3 ^a
BASE		Língua Portuguesa	4	4	4
		Educação Física	2	2	2

NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.	Arte	4	4	4
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	3	3
		Física	4	4	4
		Química	4	4	4
		Biologia	4	4	4
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	4	4	4
		Geografia	4	4	4
		Filosofia	4	4	4
		Sociologia	4	4	4
	PARTE DIVERSIFICAD A	Componentes Curriculares	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	4	4
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol			2	2	2
Ensino Religioso			-	-	-
Parte Divesificada (PD)r			3	3	3
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (módulo-aula)			30	30	30
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)			25	25	25
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)			500	500	500
TOTAL ANUAL (hora-relógio)			1000	1000	1000

MATRIZ CURRICULAR

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - Ensino Médio Regular					
Regime: Anual					
Módulo: 40 semanas					
Turno: Noturno					
ÁREAS DE CONHECIMENTO			CARGA HORÁRIA SEMANAL por blocos		
			SÉRIES		
			1 ^a	2 ^a	3 ^a
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	4	4
		Arte	1	1	1
		Educação Física	1	1	1
	Ciências da Natureza,	Matemática	3	3	3
		Física	2	2	2

	Matemática e suas Tecnologias	Química	2	2	2
		Biologia	2	2	2
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	2	2
		Geografia	2	2	2
		Filosofia	2	2	2
		Sociologia	2	2	2
PARTE DIVERSIFICADA	Componentes Curriculares	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	1	1	1
		Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	1	1	1
		Ensino Religioso			
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (módulo-aula)			25	25	25
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)			20	20	20
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)			400	400	400
TOTAL ANUAL (hora-relógio)			800	800	800

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Dentro de um cenário não pandêmico, com aulas presenciais e carga horária normalizada será possível que executarmos as ações necessárias abaixo para que os objetivos do PPP sejam alcançados.

A implementação do PPP vem sendo discutido durante as coordenações pedagógicas, juntamente com os professores, e toda a equipe pedagógica e demais órgãos internos que participam das ações do dia a dia escolar. Também contamos com os moradores do Paranoá e adjacências que se fazem presente nas reuniões de pais e mestres ou em momentos oportunos em que se busca a integração entre a escola e a comunidade local. Toda esta integração se faz necessária para o desenvolvimento, aplicação e avaliação dos projetos e ações pertinentes do PPP.

De fato, cada dia na escola pode apresentar uma forma de planejar e implementar o PPP, uma vez que é esta rotina que nos dá a oportunidade necessária para a cada ano fazer uma proposta diferente, sempre buscando o melhor para o desenvolvimento da nossa unidade educacional, por meio do espaço tempo das coordenações pedagógicas.

Cada um dos projetos específicos mencionados neste documento fica sob responsabilidade de um setor diferente da equipe pedagógica, que organiza o trabalho escolar e repassa a todos a fim de que sejam concretizados.

Durante as coordenações pedagógicas, as ideias são desenvolvidas e compartilhadas, sendo nesse momento que são traçadas as metas, distribuídas as funções de cada pessoa da comunidade escolar que irá executar, posteriormente, as ações a serem executadas.

Problemas e desafios

Ao se analisar os indicadores dos estudantes do CEM 01 em avaliações em larga escala, verifica-se que alavancar o resultado dos estudantes é o maior desafio enfrentado.

Recursos Utilizados

(Materiais)

Cartazes;

TV;

Aparelhos de celular;

Caixas de som;

Notebook;

(Humanos)

Educadores sociais;

Professores de todas as disciplinas;

Coordenadores;

Supervisores;

Direção e vice-direção.

Ações

A fim de sanar o desafio apontado, a equipe pedagógica buscou verificar junto aos estudantes quais eram as principais necessidades para a melhoria do desempenho nas avaliações.

1. Primeiramente, identificou-se uma grande limitação no que tange ao acesso às informações. Embora seja uma geração altamente sintonizada com as tecnologias, percebeu-se um baixo interesse na busca por informações precisas relativas aos exames em larga escala.

Desse modo, por meio de cartazes, uma grande TV disposta no pátio da escola, avisos por aplicativos de mensagens entre outros, a Supervisão/Coordenação Pedagógica passará a transmitir informações seguras e atualizadas acerca de cada etapa das avaliações.

2. Já cientes de todo o processo que envolve a participação nos exames em larga escala, o CEM 01 pretende estimular os estudos voltados para essa participação.

Para o Pas/Unb, desenvolveremos projeto específico nas aulas de PD, a fim de que os alunos tenham contato e aprendam a realizar leituras diversas das obras trabalhadas na prova. Sempre que possível, os docentes realizam conexões entre aquilo que está sendo trabalhado em sala de aula e as referidas obras de arte.

Para o ENEM, continuaremos aplicando bimestralmente a Prova Interdisciplinar que utiliza questões do exame, segue a mesma metodologia de avaliação e tem como função treinar os alunos para a realização do certame.

Com a implementação do Novo Ensino Médio, o trabalho para treinamento e abordagem, durante as aulas, dos conteúdos referentes ao Exame Nacional do Ensino Médio será reorganizado, já que há previsão de que esse passe a ser realizado de forma seriada.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

No final de cada bimestre, durante as coordenações pedagógicas e as reuniões com a comunidade escolar. Nessas oportunidades fazem-se as adequações necessárias.

Estes encontros são marcados previamente e é marcado para promover a discussão dos temas que são levantados durante o bimestre letivo, por exemplo.

Os projetos são avaliados pelos usuários e frequentadores dos projetos por meio de formulário próprios.

Há que se lembrar que O PPP é renovado constantemente sempre que surgem novas demandas ou necessidades pedagógicas a serem cumpridas. Assim a formação deste documento ocorre de forma ininterrupta e busca identificar a escola em todos os seus aspectos.

A participação dos professores ocorre durante as coordenações, onde são sugeridas propostas e os projetos que alimentam o dia a dia escolar. Todos participam de forma direta ou indireta dessa proposta e ao final da catalogação de todos os projetos e da reformulação anual que o PPP sofre, a proposta final é apresentada em coordenação para a ciência de todos e conhecimento do texto final. Após esse procedimento o PPP é enviado ao órgão competente para que se cumpram as determinações legais.

PROJETOS ESPECÍFICOS

Para se atingir as metas de redução da evasão escolar, repetência, correção da distorção idade/série e melhorar o desempenho escolar de forma abrangente, os projetos listados abaixo serão desenvolvidos ao longo do ano letivo.

Este ano, durante a semana pedagógica, um projeto, em especial, foi vislumbrado pela equipe da nossa escola. Trata-se da proposta de se criar um projeto específico para a parte diversificada (PD) visando sanar o grande déficit que os nossos alunos trazem nas avaliações externas, que é a redação. Esta proposta está muito bem explicitada a seguir, assim como os demais projetos que serão desenvolvidos em nossa unidade escolar.

Diante do cenário de pandemia mundial causado pelo Coronavírus no ano de 2020, com exceção dos projetos CINEMAIS NA ESCOLA LETRAMENTO EM LINGUAGENS CONTEMPORÂNEAS e o PROJETO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PEDAGÓGICO MULTIMÍDIA todos os demais foram paralisados até o retorno das aulas presenciais.

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, a EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA e da SALA DE RECURSOS GENERALISTA continuam a prestar atendimento, de maneira remota, por meio de videochamadas no Google Meet, reuniões no Zoometing e via Whatsapp. A Biblioteca também está prestando apoio por meio da Sala de Aula Google onde são postados materiais para os alunos.

PROJETO CINEMAIS NA ESCOLA LETRAMENTO EM LINGUAGENS CONTEMPORÂNEAS

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1400 alunos de 36 turmas

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Sala de vídeo

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano Letivo de 2021

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professora Vânia Guiomar

JUSTIFICATIVA

No ano de 2010, o CEM 01 do Paranoá, inscreveu-se no Projeto Mais Cultura/MinC e foi contemplado com o objetivo de possibilitar o acesso dos alunos a filmes brasileiros e de criar um Cine Clube que estende a exibição de filmes à comunidade local da cidade do Paranoá.

Este movimento criado pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura junto à Cinemateca Brasileira e ao Centro Técnico Audiovisual que disponibilizou uma distribuidora (Programadora Brasil) ofertando filmes e vídeos para pontos de exibição em escolas, universidades, centros culturais, cineclubes com a intenção de aproximar a escola

com a comunidade. A ideia é promover o encontro do público com o cinema brasileiro. Esta ação apresenta o desejo de formar plateias, fomentar o pensamento crítico em torno da produção nacional, e contribuir com a formação intelectual, social e cultural, especialmente a de estudantes que só tem acesso a filmes comerciais e exibidos na televisão, desse modo trazemos uma cultura fundamentada no audiovisual e nas mídias contemporâneas.

O Centro de Ensino Médio 01/ Paranoá, entende que é necessário possibilitar o acesso a filmes não comerciais aos nossos estudantes, pois sabe-se que o circuito da indústria cultural é carregado de ideologias e é também uma forte ferramenta de dominação e de alienação. Daí a importância de se sinalizar uma educação que propicie o diálogo e uma formação de indivíduos críticos e politizados para compreender as mensagens e ideologias veiculadas nas mídias, na publicidade, na TV e no cinema.

Enfim, nesta perspectiva, há a intenção de integrar a cultura digital (familiarizar o aluno com a produção de uma gramática brasileira) ao processo educacional para assegurar aos alunos um acesso efetivo a uma educação de qualidade e contemporânea e também por acreditar, que este eixo, é o espaço de equidade de condições entre as escolas públicas da educação básica - e um local privilegiado de formação para a cidadania.

OBJETIVO GERAL

Reduzir a evasão, o desinteresse escolar e promover o diálogo entre a cultura digital e os conteúdos curriculares, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo. Enfim, o objetivo geral é experimentar ferramentas pedagógicas para a melhoria e expansão das linguagens no ensino médio, de maneira lúdica e prazerosa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Interpretar mensagens dos produtos em circuitos da indústria cultural – filmes reportagens, músicas/videoclips, produção da TVescola em audiovisual e outros.
- Integrar o cinema e as TICs ao cotidiano da escola, desenvolvendo novas metodologias de ensino para produzir novos materiais pedagógicos e didáticos em parceria com os professores - por exemplo, gravação de poesias em áudio dos movimentos literários.
- Assegurar aos alunos da rede pública a inclusão crítica na sociedade do conhecimento contemporâneo.
- Estruturar em Coordenações um núcleo de comunicação entre os professores e o CineMais como ferramenta pedagógica e de transmissão de conhecimento.
- Propiciar práticas e didáticas interdisciplinares e multidisciplinares no espaço escolar.
- Oportunizar novas interpretações curriculares promovendo um letramento audiovisual e em mídias contemporâneas.
- Promover uma maior integração disciplinar para erradicar a evasão e a desmotivação.
- Desenvolver habilidades e competências relativas à produção, fruição e reflexão da imagem visual e do audiovisual para ampliar o repertório cultural e a postura crítica do aluno.
- Promover sessões de filmes com debates sobre os conteúdos das mensagens, trabalhando a expressão da oralidade e a escrita – de sinopse e de questionários.
- Estimular o trabalho de pesquisa em grupo na biblioteca e no laboratório de informática, utilizando informações das diversas mídias (livro, vídeo, fotografias) - como meio de expressão e de cidadania.
- Realizar Oficina de Vídeo – curta - metragem - no eixo técnico e estético, promovendo uma capacitação para construir e interpretar textos/roteiros para audiovisuais.
- Realizar Oficina de Fotografia/nº1 traduzindo a teoria estética e conceitos para trabalhar a prática da linguagem fotográfica, reconhecendo os princípios básicos de composição aplicados à imagem.

- Realizar Oficina de Fotografia/nº2 de vídeos e fotografias para realizar o Intervalo Cultural, visando a expressão criativa do educando no intervalo escolar, com a promoção de várias atrações culturais: música (vários estilos e instrumentos), artes visuais (desenho, pintura e outros), artes cênicas (dança, performance e outros) e literatura (recitar poesias, contos e outros), proporcionando oportunidades para os alunos a desenvolverem suas habilidades e despertarem seus talentos, valorizando a formação cultural e a cidadania.
- Usar um celular para capturar e produzir uma “self”. Transferir a fotografia para uma tela e se apropriar de esquemas gráficos e pictóricos para realizar um autorretrato.

METODOLOGIA

Fazer um diagnóstico para sondar as condições e pré-requisitos do aluno. Promover a interação e o trabalho em grupo. Ofertar dinâmicas de aproximação para possibilitar atitudes de receptividade favoráveis à aprendizagem e à participação desde o início do trabalho. Oportunizar e favorecer a expressão dos alunos em relação a ideias, pontos de vista, e conhecimentos relacionados ao desafio da oficina ou à análise e discussão de um tema de um filme ou do *Youtube* ou de uma notícia, por exemplo.

Ilustrar, explicar e destacar os aspectos mais relevantes da situação-problema (discutir o tema de um filme ou um episódio que aborda a questão da técnica da linguagem) para produzir uma atmosfera de reflexão e comunicação.

As metodologias de avaliação devem acontecer de maneira processual para acompanhar as dificuldades encontradas para a execução do trabalho empreendido. Promover o desafio da auto-avaliação e da avaliação em grupo de forma ética, estimulando a crítica responsável e respeitosa.

O objetivo das ações é formar indivíduos críticos e politizados para compreenderem as mensagens e ideologias veiculadas nas mídias, na publicidade, na TV e no cinema, sinalizando uma educação audiovisual que propicie o diálogo por meio dos vídeos assistidos na sala CineMais. Para as atividades estão previstas metas e ações como a organização de oficinas e preparação de turmas com os professores das disciplinas e ou da Parte Diversificada, compreendendo várias etapas:

- Possibilitar aos nossos estudantes o acesso aos vídeos e à sala do CineMais: filmes com títulos brasileiros, filmes diversos internacionais, reportagens que circulam nas mídias (TV, Youtube, jornais), numa abordagem dos conteúdos de vestibulares que são utilizados pelos professores em sala de aula.
- Familiarizar o aluno com a produção de uma gramática brasileira, integrando a cultura digital, por meio da coleção de vídeos nacionais (Programadora Brasil) e de audiovisuais e dos objetos/obras visuais previstas pelo PAS (das 1ª, 2ª e 3ª etapas do ensino médio) disponíveis na sala CineMais.
- Promover análises de textos visuais, teatrais, musicais e da dança, filmes, documentários, videoclips - dos objetos de conhecimentos previstos pela matriz do PAS – para estimular e alcançar um espaço escolar voltado para o protagonismo e para uma aprendizagem significativa e motivadora.
- Promover palestras (UnB, Secretaria de Educação, Ong e outras) no CineMais, com temas diversos: Gravidez na adolescência, AIDS, Cultura Afro, Estatística, etc.
- Agendar a exibição de filmes, de documentários e de palestras para o uso da sala do CineMais nos turnos: matutino, vespertino e noturno.
- Organizar pastas com calendários para o agendamento e desenvolvimento das sessões de cinema e para as oficinas.
- Selecionar o material didático que será exibido pelo professor no CineMais e promover sessões de filmes com debates de temas interdisciplinares e/ou multidisciplinares, abordando os conteúdos das mensagens dos filmes e trabalhando a

expressão da oralidade e da escrita – de sinopse e de questionários interpretados pelos alunos.

- Incentivar os alunos a escreverem uma sinopse, um roteiro ou a debater sobre temas da obra audiovisual e ou de outros eixos artísticos, a fim de desenvolver, além da estética, competências e habilidades cognitivas.

- Planejar e organizar uma programação para o audiovisual a qual compreende uma série de atividades que envolvem todo o ciclo de preparação e exibição, começando pela pesquisa e seleção de obras, confecção de questionário para apreciação do filme e o mapeamento dos principais conceitos para realizar debates após as sessões das obras exibidas. Estas estratégias devem ser discutidas junto a outros professores durante as Coordenações da escola.

- Buscar informações técnicas como sinopses e créditos dos filmes, glossário e referências bibliográficas do diretor ou curiosidades e comentários sobre a edição, a produção, a fotografia, a interpretação ou de elementos cenográficos do filme exibido.

- Reconstruir a história dos filmes exibidos, feita pelos alunos, para roteirizarem caminhos possíveis para as interpretações e discussões dos temas abordados.

- Conhecer as técnicas de produção audiovisual como experiência cultural importante para o currículo de ensino médio e para o “mundo do trabalho”.

- Basear nas produções da cultura digital para que os alunos tenham uma alfabetização da imagem, da comunicação, da informação e também da fala e da escrita.

- Propiciar didáticas interdisciplinares e multidisciplinares neste espaço escolar (CineMais), numa abordagem entre as disciplinas oferecidas pela escola.

- Desenvolver habilidades e competências relativas à produção, fruição e reflexão da imagem visual e do audiovisual para ampliar o repertório cultural e a postura crítica do aluno com oficinas de produção de filmes (curta-metragem) e fotografias.

- Experimentar e desenvolver oficinas e práticas voltadas à cultura digital (como as linguagens contemporâneas do vídeo, da fotografia e outras) na sala CineMais.

- Preparar material didático para o desenvolvimento das oficinas com aplicação de métodos ativos de ensino/aprendizagem baseados no estudo da linguagem escolhida relacionados ao conteúdo do Ensino Médio – (vídeo, fotografia, videoclip, animação, conforme as opções e ou sinalizações dos alunos).

- Selecionar curtas para a Oficina de Vídeo. Preparar apostila – Oficina de Produção de Vídeos / TVescola.

- Realizar Oficina de Vídeo (curta-metragem) no eixo técnico e estético, promovendo uma capacitação para construir e interpretar textos/roteiros para audiovisuais.

- Selecionar imagens para a Oficina de Fotografia: imagens premiadas em foto reportagens (que circulam nas mídias de jornal e revistas) para exemplificar noções e princípios básicos de composição/técnica/estética – regra dos terços - e outras técnicas que representam conceitos de um “clic” do instante.

- Realizar Oficina de Fotografia 1 - traduzindo a teoria estética e conceitos para trabalhar a prática da linguagem fotográfica, reconhecendo os princípios básicos de composição aplicados à imagem.

- Realizar Oficina de Fotografia 2 - de vídeos e fotografias no Intervalo Cultural, visando a expressão criativa do educando no intervalo escolar, com a promoção de várias atrações culturais: música (vários estilos e instrumentos), artes visuais (desenho, pintura e outros), artes cênicas (dança, performance e outros) e literatura (roda de leitura e gravação em áudios, recitar poesias, contos e outros), proporcionando oportunidades para os alunos desenvolver suas habilidades e despertar seus talentos, valorizando a formação cultural e a cidadania.

- Realizar Oficina de Fotografia 3 - Trabalhar a fotografia com os alunos por meio do celular para capturar e produzir: uma “self”, paisagens da comunidade, traduzindo estéticas como: Impressionistas, Surrealistas, Hiperrealistas, capturando a cor, a textura e outros. Transferir as fotos para uma tela ou papel para a apropriação de esquemas gráficos e

pictóricos para construir composições (familiarizando o aluno com a gramática e semântica visual). Expor as produções dos alunos no CineMais ou nas dependências da escola.

- Preparar apresentações para ilustrar a construção e o desenvolvimento da linguagem do audiovisual e da linguagem fotográfica realizadas nas oficinas pelos alunos.
- Mostrar os resultados na escola promovendo exposição das fotografias, releituras sessões programadas dos vídeos realizados com suas mensagens e ainda a apreciação de poesias em áudio postadas na rádio da escola.
- Participar do Festival de Cinema para as redes públicas do DF.
- Disponibilizar no site da escola os resultados e interpretações obtidas a partir do letramento em linguagens contemporâneas.
- Promover agenda de exibição de filmes e para o uso da sala do CineMais para os turnos: matutino, vespertino e noturno.

Deve-se também planejar e organizar uma programação para o audiovisual compreende uma série de atividades que envolvem todo o ciclo de preparação e exibição, começando pela pesquisa e seleção de obras, confecção de questionário para apreciação do filme e o mapeamento dos principais conceitos para realizar debates após as sessões das obras exibidas. Estas estratégias devem ser discutidas junto a outros professores durante as Coordenações da escola.

Para as atividades estão previstas metas e ações como a organização de oficinas e preparação de turmas com os professores das disciplinas e ou da Parte Diversificada, compreendendo várias etapas específicas elencadas abaixo:

Produção de Material de Apoio;

Produção de oficinas práticas e teóricas de vídeo, de fotografia;

Exibição de filmes para os dois blocos de turmas.

Exibição das obras audiovisuais concernentes ao Programa de Avaliação Seriada da Unb, contemplando as disciplinas: Português, Arte, História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Espanhol.

PROJETO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PEDAGÓGICO MULTIMÍDIA 2021

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio – na modalidade EAD

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1400 alunos de 36 turmas

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CEM 01 PARANOÁ

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: ano letivo de 2021

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professora (readaptada) Ana Paula Melo Gaspar

JUSTIFICATIVA

As possibilidades de utilização da internet para enriquecer a comunicação escola-aluno e escola-pais, bem como para desenvolvimento de projetos multimídia que têm a capacidade de extrair do aluno proatividade e criatividade, vêm crescendo vertiginosamente.

O material pedagógico deve se adequar ao contexto vivido pelos discentes para que seja efetivo e ajude a vencer as dificuldades de aprendizagem, comumente presentes na rotina escolar, motivando o aluno a pensar e a realizar projetos pessoais.

Em 2019, o projeto foi enriquecido com a veiculação de pequenos vídeos semanais com Dicas de Português.

OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem utilizando as possibilidades da multimídia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Alimentar site e portal na internet que colaborem para que projetos desenvolvidos por alunos e professores sejam divulgados.
- Disponibilizar o acesso a material pedagógico contemporâneo e de boa qualidade.
- Viabilizar a execução de filmes de curta metragem e outras filmagens e fotografias com as devidas edições.
- Manutenção e atualização dos Canais no Youtube denominados PORTAL CEM 01 e ENEMTUTORIAIS.
- Realizar videoaulas que propiciem rápidos insights que ajudem no desenvolvimento e fixação de conteúdos de diversas áreas de conhecimento.
- Abrir espaço para que outros professores possam mostrar seus conteúdos por meio de videoaulas.

METODOLOGIA

Ensino à distância por meio da gravação de vídeos curtos, que são disponibilizados aos alunos e à comunidade escolar semanalmente pelo Youtube, grupos de Whatsapp e site da escola, com a abordagem dos mais diversos conteúdos de forma mais simples e acessível.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O investimento em equipamentos para a execução do projeto não ocorreu no período de 2015 a 2017, sendo utilizados recursos financeiros próprios da professora condutora do projeto, sem nenhum custo para a escola.

Além disso, para manter o site no ar, se faz necessário o pagamento anual de registro assim como o pagamento mensal de acesso ao provedor de internet.

Todo o equipamento sofre depreciação pelo uso frequente, sobretudo os equipamentos de informática, que ficam obsoletos pela renovação constante da tecnologia.

Abaixo segue tabela de valores das despesas e da depreciação dos equipamentos:

Descrição	Periodicidade	Despesa mensal	Despesa anual
Registro anual	anual		R\$ 40,00
Provedor Vivo Fixo de acesso à internet de 15 MBPS	mensal	R\$ 155,88	R\$ 1870,56

Depreciação de câmera de vídeo Panasonic, microfone e equipamentos de iluminação	mensal	R\$ 133,33	R\$ 1.600,00
Depreciação de notebook Samsung Core I7, 1 Tera, com placa de vídeo dedicada	mensal	R\$ 58,33	R\$ 700,00
Depreciação de Tabela Samsung Quadricore	mensal	R\$ 23,33	R\$ 280,00
Total		R\$ 370,87	R\$ 4.490,56

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Aplicação de formulário junto aos corpos docente e discente para averiguação da eficácia da utilização do material elaborado.

PROJETOS QUE TERÃO CONTINUIDADE NO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

PROJETO PD/PAS

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1500 estudantes/36 turmas

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CEM 01 do Paranoá

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo 2021

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: coordenação pedagógica juntamente com todos os docentes da instituição

OBJETIVO GERAL

Propiciar que os estudantes do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá (CEM 01 do Paranoá) conheçam as obras que fazem parte da Matriz de Referência (MR) do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS), desenvolvendo, de maneira lúdica,

atividades em que seja possível o contato com o que será cobrado na referida avaliação aos cerca de 1500 alunos dos turnos matutino e vespertino da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar a Matriz de Referência do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília.
- Selecionar, segundo o interesse dos estudantes, uma das obras elencadas nas listas divulgadas pelo Cebraspe para, em um segundo momento, decidir como essa obra pode ser trabalhada.
- Realizar leituras e interpretações das diversas obras.
- Orientar os estudantes na busca de uma estratégia para apresentar as obras aos demais alunos da escola durante o Intervalo Cultural do CEM 01 do Paranoá.
- Facilitar a compreensão de como as obras serão cobradas no PAS.
- Aumentar o índice de ingresso de alunos do CEM 01 do Paranoá na Universidade de Brasília por meio do Programa de Avaliação Seriada.

DA RELEVÂNCIA DO PROJETO

O PAS é uma avaliação processual que acontece em etapas correspondentes aos anos de escolaridade do Ensino Médio, com uma avaliação aplicada ao final de cada um dos três anos. O programa possui uma matriz que descreve as competências e as habilidades que os estudantes devem demonstrar ter desenvolvido na medida em que respondem corretamente às questões colocadas nos testes, sendo essas baseadas em uma lista de obras que anualmente é divulgada pelo Cebraspe.

Desde 2018, o CEM 01 do Paranoá elabora, em dois bimestres por ano, uma avaliação/simulado chamada de Prova Multidisciplinar que é elaborada de maneira similar à prova do PAS, tendo como principal objetivo familiarizar aluno da escola com os tipos de questão cobradas na prova do programa.

Entretanto, observou-se não haver um significativo aumento de alunos aprovados na Unb pelo exame, mesmo com a implementação da Prova Multidisciplinar na escola, isso porque os docentes tiveram dificuldade de incluir, durante as aulas, aquilo que era fundamental para auxiliar os alunos: as obras em que as questões da prova do programa são baseadas.

Somado a isso, muitos docentes também sentiam necessidade de um projeto da escola, e não de iniciativa dos professores de forma individual, para ser trabalhado durante as aulas de Parte Diversificada (PD) que compõem as cargas horárias.

Dessa forma, faz-se necessária uma atividade da escola para suprir a demanda tanto dos alunos, quanto dos professores, no que tange ao contato com as obras que compõem cada uma das etapas do PAS.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA ARTE NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL

Diversas discussões já foram feitas acerca da importância e da necessidade do estudo de obras de arte (o que engloba as mais amplas manifestações artísticas) no ambiente escolar. Sabe-se que a vivência artística oferece ao aluno condições de interagir e ampliar seus pensamentos por meio da interpretação da realidade vista pelo artista. As expressões artísticas relacionam o mundo em que nós vivemos com o mundo que pensamos, sendo um retrato do interior dos seres humanos para seus expectadores.

A arte, portanto, é criação individual destinada, por sua própria essência, a superar o âmbito de seu criador, enquanto criação para os outros. A arte é duplamente social: na medida em que, sendo uma criação única, individual e irrepetível, é a criação de um indivíduo socialmente determinado; e na medida em que a obra de arte não só satisfaz a necessidade de expressão do seu criador, mas também a de outros, necessidade que, por sua vez, estes só podem satisfazer quando penetram no mundo criado pelo artista, compartilhando-o, dialogando com ele. (VAZQUEZ, 1978, p. 264)

Ao estudar a linguagem da arte, na perspectiva de acesso ao saber elaborado, o aluno vai compreender a atitude do artista como aquele que representa a sua visão de mundo por meio de códigos carregados de significados. Com a mediação do professor, é possível que os estudantes compreendam que, assim como ele é sujeito na compreensão das obras de arte, também é sujeito no processo de ensino-aprendizagem e nas transformações sociais proporcionadas pela educação.

Parte daí a necessidade de incluir dentro da rotina escolar, em todas as disciplinas da grade curricular, o estudo artístico de maneira interdisciplinar, conforme o Programa de Avaliação Seriada da Unb já faz.

METODOLOGIA

O projeto consiste na junção das aulas de PD, com uma atividade antecipada da

Gincana Esportivo/Cultural, realizada anualmente na escola e com os Intervalos Culturais (mostra artística que ocorre bimestralmente). Os professores de PD escolhem, na lista de obras disponibilizadas pelo Cebraspe, uma para trabalhar com a turma durante as aulas.

Os alunos devem montar uma apresentação livre, com duração máxima de 10 minutos, a ser feita durante os Intervalos Culturais do 1º, 2º e 3º bimestres, de acordo com a tabela a seguir.

1º Bimestre	Todas as turmas de 3º ano do matutino e do vespertino
2º Bimestre	Todas as turmas do 2º ano do matutino e do vespertino

3º Bimestre	Todas as turmas do 1º ano do matutino e do vespertino
-------------	---

Cronograma de apresentações:

1º Bimestre – 3ºs anos	suspenso
2º Bimestre - 2ºs anos	suspenso
3º Bimestre – 1ºs anos	suspenso

A coordenação pedagógica da escola irá disponibilizar as obras textuais e criará uma *playlist* no aplicativo de música *Spotify* para que os docentes tenham acesso mais facilmente ao material.

Os alunos serão avaliados dentro da PD pelo professor da disciplina e por uma banca da Gincana Esportivo/Cultural.

OS RECURSOS NECESSÁRIOS

Para execução do projeto, serão necessários:

- Projetores;
- Microfones e um amplificador;
- O valor de R\$ 59,60 para a aquisição das obras “O recado do morro”, de João Guimarães Rosa (R\$ 21,53) e “Sargento Getúlio”, de João Ubaldo Ribeiro (R\$ 38,07);
- O valor de R\$ 791,10 para a aquisição de uma impressora colorida (Epson Ecotank) para os trabalhos com as obras de artes visuais;
- O valor de R\$ 200,00 para a aquisição de materiais de uso geral nas apresentações como pincéis, fita adesivas diversas, papel pardo, papel cartão, tinta guache, TNT entre outros.

OS RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, no decorrer do trabalho com as obras, os alunos do CEM 01 do Paranoá os consigam melhorar sua capacidade interpretativa, dominar a leitura das obras que serão cobradas no Programa de Avaliação Seriada da Unb e ter uma visão interdisciplinar dos conteúdos abordados pelas disciplinas que fazem parte da grade curricular. Objetiva-se também um melhor aproveitamento dos horários das aulas de Parte Diversificada na escola.

PROJETO HORTA

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º ano do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 560 alunos

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Área externa do CEM 01 do Paranoá

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano Letivo de 2021

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professora Mariana Fernandes e professores de PD dos 1º anos

JUSTIFICATIVA

O projeto Horta do CEM é um projeto que tem o intuito de conscientizar, motivar e mobilizar a comunidade escolar em torno das questões sobre educação ambiental e desenvolvimento sustentável, além de incorporar aspectos de segurança alimentar e nutricional nas práticas cotidianas da escola.

O projeto será desenvolvido em dois ciclos: de março a junho e de agosto a novembro. Serão atendidos pelo projeto aproximadamente 640 alunos por ano. Cada ciclo, que corresponde a quatro meses, atenderá 8 turmas de 1º ano, com 7 oficinas de 1h30min para cada turma, o projeto será vinculado às aulas de PD - Parte Diversificada.

As oficinas serão realizadas em espaços que, atualmente, são improdutivos na escola. O intuito é ressignificar espaços na escola que, muitas vezes, serviam de depósito de carteiras quebradas e materiais em desuso. Espera-se que o ambiente das oficinas seja um ambiente interativo, motivador, pedagógico, interdisciplinar, dialógico e significativo.

OBJETIVO GERAL

- Despertar o interesse dos alunos pelo consumo consciente de alimentos e uma vida saudável, por meio do cultivo de uma horta escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar aos alunos novos ambientes de aprendizagem e de interação;
- Promover a pesquisa dentro do ambiente escolar;
- Relacionar os conteúdos aprendidos em sala com as práticas na horta;
- Fomentar hábitos de alimentação saudável na escola;
- Potencializar saberes e fazeres da coletividade em prol do cultivo da horta;
- Valorizar e estabelecer relações entre as oficinas e o manejo da horta com o contexto curricular;
- Sensibilizar os estudantes para aderirem atitudes que possam promover a sustentabilidade;
- Fortalecer os laços sociais entre escola, família e comunidade;
- Promover o interesse por alimentos orgânicos, livres de agrotóxicos;

- Orientar de forma clara e objetiva como utilizar as quantidades necessárias de alimentos para o organismo, conforme a pirâmide alimentar, além de instruir os alunos em relação aos produtos industrializados.

RECURSOS NECESSÁRIOS

ESPAÇO FÍSICO

- Sala de informática equipada com pelo menos 15 computadores.
- Sala para preparação dos alimentos e explanação dos conteúdos.
- Espaço Horta – local com pelo menos 8 canteiros de 5mx1m para plantar legumes e hortaliças.

RECURSOS HUMANOS

- 1 coordenador do projeto (elaboração e acompanhamento das atividades)
- 1 professor por turma (orientação e controle das oficinas)

RECURSOS MATERIAIS

*valores aproximados

Para o Espaço Nutrição

- 2 liquidificadores – R\$ 250,00*
- 1 fogão de indução - 1 boca – R\$ 350,00*
- 1 forno elétrico – R\$ 300,00*
- 1 panela média - R\$ 80,00*
- 2 jarras grandes – R\$ 50,00*
- 2 bacias pequenas – R\$ 30,00*
- 4 bacias grandes – R\$ 120,00*
- 2 colheres de pau – tamanho médio - R\$ 30,00*
- 50 pratos, 50 copos – material cantina

Para a horta

- 2 mangueiras de 20 metros – R\$ 44,00 (cada)
 - 4 mangueiras 10 metros – R\$ 28,00 (cada)
 - Conectores de torneira e mangueira – R\$ 5,00 (cada)
 - 8 aspersores - R\$ 19,00 (cada)
 - 2 pás – R\$ 27,00 (cada)
 - 2 rastelos – R\$ 25,00 (cada)
 - 2 enxadas – R\$ - 26,00 (cada)
 - 4 regadores – R\$ 16,00 (cada)
 - 2 baldes médio – R\$ 12,00 (cada)
 - 10 enxadinhas com cabo de 43 cm – R\$ 17,00 (cada)
 - 10 pazinhas - R\$ 6,00 (cada)
 - 60 pares de luvas (por ano) – R\$ 12,00
 - 50 aventais ou camisetas com a logo do projeto
- ***
- 2 caminhões de terra preta
 - 16 sacos de adubo
 - Sementeiras - material reciclado (garrafas pet e caixas de leite)

Para a revitalização do espaço próximo a horta

- 20 pneus velhos (Para ornamentar o local próximo a horta) -
- 80 mudas da trepadeira – Hera
- Mudas ou sementes de flores (Para colocar dentro dos pneus) -
- Pedras ou brita - (Para fazer um caminho até a horta.)

- Manta de bidim
- Separador de grama

CRONOGRAMA

Cada turma do projeto participará de sete oficinas no semestre. O primeiro semestre será chamado de Ciclo 1 e o segundo semestre de Ciclo 2.

MARÇO

Serão realizadas pesquisas relacionadas aos vegetais e hortaliças que serão cultivadas no decorrer do semestre, quais são os nutrientes desses alimentos, quais seus aspectos medicinais, como fazer compostagem, aspectos sobre sazonalidade, o risco do consumo de agrotóxicos e produtos industrializados, entre outros. Essa pesquisa será realizada preferencialmente no laboratório de informática da escola.

Semana 1		Semana 2		Semana 3		Semana 4	
1º A	1º I	1º B	1º J	1º C	1º K	1º D	1º L
Terça	Quinta	Segunda	Quarta	Terça	Quinta	Segunda	Quarta

ABRIL

Nesse mês será realizado o plantio das sementes e mudas. A cada oficina, os alunos farão o reconhecimento do solo e plantarão as sementes seguindo as recomendações de cada espécie. Durante as semanas, os alunos farão anotações sobre clima, aparência das folhas dos vegetais, quantos centímetros as hortaliças cresceram, quais aspectos divergem da pesquisa realizada anteriormente, entre outros fatores.

Semana 1		Semana 2		Semana 3		Semana 4	
1º A	1º I	1º B	1º J	1º C	1º K	1º D	1º L
Plantar as sementes: Tomates, cenoura, beterraba + mudas (cerrado)		Plantar as sementes: Cebolinha, coentro e cebola + mudas (cerrado)		Plantar as sementes: Pimentão, pimenta, manjeriço + mudas (cerrado)		Plantar as sementes: Alface, couve, hortelã + mudas (cerrado)	
Terça	Quinta	Segunda	Quarta	Terça	Quinta	Segunda	Quarta
1º B	1º J	1º A	1º I	1º D	1º L	1º C	1º K
Aguar os canteiros		Aguar os canteiros		Aguar os canteiros		Aguar os canteiros	

Terça	Quinta	Segunda	Quarta	Terça	Quinta	Segunda	Quarta
-------	--------	---------	--------	-------	--------	---------	--------

MAIO

O laboratório de ciências será adaptado para as atividades de culinária e experimentos relacionados aos legumes e hortaliças. Nesse espaço, serão discutidas e compartilhadas as informações colhidas nas oficinas 1 e 2. O local será chamado de Espaço Nutrição.

Semana 1		Semana 2		Semana 3		Semana 4	
1º A	1º I	1º B	1º J	1º C	1º K	1º D	1º L
Terça	Quinta	Segunda	Quarta	Terça	Quinta	Segunda	Quarta
<p>Abacaxi (experimentos com replante) – vídeo Suco de abacaxi – 8 abacaxis.</p> <p>Cebolinha e Cebola (experimentos com replante) – vídeo – 10 cebolinhas</p> <p>Investimento: Aproximadamente 50,00</p>		<p>Tomate cereja e tomate comum (molho de tomate) – 20 tomates grandes – 6 cebolas – comparação com molho de tomate em conserva</p> <p>Pimentão e Pimenta Pimenta em conserva – como fazer? ½ kg de pimenta, azeite – comparação com a pimenta em conserva</p> <p>Investimento: Aproximadamente 50,00</p>		<p>Cenoura e Beterraba (suco de laranja com beterraba e cenoura) – 8 cenouras – 8 beterrabas – 2 sacos de laranja</p> <p>Propriedades da salada crua e cozida – palestra com a nutricionista Sarah Gleyce.</p> <p>– 6 cenouras – 6 beterrabas</p> <p>Investimento: Aproximadamente 50,00</p>		<p>Todos os tipos de Alface e Couve (suco verde e couve refogada) – 6 couves, 6 limões 2 cebolas.</p> <p>Oficina realizada com o apoio dos funcionários da cantina da escola.</p> <p>Investimento: Aproximadamente 50,00</p>	
1º B	1º J	1º A	1º I	1º D	1º L	1º C	1º K
Aguar os canteiros		Aguar os canteiros		Aguar os canteiros		Aguar os canteiros	
Terça	Quinta	Segunda	Quarta	Terça	Quinta	Segunda	Quarta

JUNHO

Nesse mês, será realizada a colheita dos vegetais e hortaliças envolvendo todos os alunos participantes, além de oficinas voltadas à comunidade.

Semana 1		Semana 2		Semana 3		Semana 4	
1º A	1º I	1º B	1º J	1º C	1º K	1º D	1º L
Hortas nas escolas e projetos que deram		Visita da comunidade Feirinha de produtos da escola);		fazendo compostagem e Colheita		Plantar mudas em um espaço da cidade (saída de campo)	
Terça	Quinta	Segunda	Quarta	Terça	Quinta	Segunda	Quarta
1º B	1º J	1º A	1º I	1º D	1º L	1º C	1º K
Aguar os canteiros		Aguar os canteiros		Aguar os canteiros		Aguar os canteiros	
Terça	Quinta	Segunda	Quarta	Terça	Quinta	Segunda	Quarta

Obs: De agosto a novembro, as ações se repetem no Ciclo 2, com as demais turmas de 1º ano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pretende-se com o projeto Horta no CEM, promover ações que permeiam todos os aspectos abaixo:

- Educação ambiental – Sensibilização, por meio de palestras e projetos parceiros, da importância de preservar o meio ambiente. Um exemplo prático é a promoção da oficina para aprender a aplicar técnicas de decomposição de materiais orgânicos – compostagem – com o intuito de reduzir o descarte inadequado de lixo orgânico e, por fim, produzir o composto, excelente fertilizante natural para vasos e canteiros, que será utilizado na Horta no CEM.
- Promoção da saúde – Durante as oficinas de culinária, serão abordados temas sobre nutrição e saúde, métodos de preparação de alimentos, como comprar e armazenar legumes e hortaliças, promoção de discussões sobre hábitos alimentares, dentre outras ações. Também serão convidados a participar das oficinas, os servidores da cantina da escola e nutricionistas parceiros do projeto.
- Comunicação, cultura digital e tecnológica – será criada uma página do projeto nas redes sociais, onde serão compartilhadas as ações realizadas nas oficinas, assim, todos os parceiros, colaboradores e participantes poderão acompanhar de perto a evolução do projeto. Além disso, as oficinas de pesquisa serão realizadas no laboratório de informática, espaço no qual os alunos terão acesso a outras ferramentas de pesquisa e interação, por meio de chats e trocas de mensagens online com alunos de projetos semelhantes.
- Desenvolvimento Sustentável - todas as mudas de hortaliças e vegetais, assim como as mudas de árvores do cerrado, serão plantadas em vasos feitos de caixas de leite e

garrafas pet já utilizadas, reduzindo, assim, o consumo de plástico. A área próxima a horta também será revitalizada com pneus que foram descartados em lixos da cidade. Essas e outras ações serão executadas a fim de diminuir a produção de lixo e incentivar os alunos ao consumo consciente. É também uma intenção do projeto, construir um sistema de captação de água da chuva para o uso na horta. Será trabalhado nas oficinas, sistematicamente, o conceito dos 7 R's da Sustentabilidade, dentre os quais, temos como principais vertentes as ações de reutilizar e reciclar matérias-primas.

- Educação Financeira – concomitantemente ao Horta no CEM será realizado o projeto de Educação Financeira - Save The Planet – que em tradução literal, Salve/Poupe o Planeta, promoverá atividades e técnicas para economizar recursos financeiros e materiais, usando conceitos matemáticos e boa vontade.
- Inclusão – o projeto Horta no CEM está de portas abertas para receber professores e alunos das Salas de Recursos de outras unidades escolares que queiram participar de atividades e oficinas diferenciadas e inclusivas.
- Economia solidária e criativa – promoção de uma feirinha na oficina 7 com o objetivo de consolidar as práticas aprendidas nas aulas de Educação Financeira. Em paralelo a essa ação, será doado para uma instituição sem fins lucrativos, que necessite de alimentos, 30% dos legumes colhidos nos nossos canteiros. A ação visa incentivar os alunos a promoverem ações de solidariedade no seu dia a dia. Uma outra intenção de economia solidária é a criação de uma estação de separação de resíduos e materiais, a fim de gerar renda para horta com a venda de materiais recicláveis. Uma ação criativa e solidária será a saída de campo, uma vez a cada ciclo, com a finalidade de plantar mudas em um espaço da cidade, para revitalizar locais onde o concreto impera e deixar a marca da nossa escola no nosso bairro.

Para introduzir uma cultura sobre alimentação mais saudável na escola, não basta somente cultivar uma horta. É necessário saber lidar com desafios do cotidiano escolar, valorizar a cultura local e apresentar aos envolvidos no processo de aprendizagem, a cultura da cooperação e do compartilhamento de ideias, conceitos e valores.

UMA HORTA NA CASA BRANCA

Durante os mandatos do ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, a ex-primeira-dama, Michelle Obama adotou como principal diretiva de trabalho a alimentação saudável e o combate à obesidade infantil. Em 2012, publicou um livro chamado, "American Grown: The Story of the White House Kitchen Garden and Gardens Across America" ("Cultivado na América: a história da horta da Casa Branca e de hortas por toda a América"), que narra sua experiência cultivando a primeira horta na sede do governo norte-americano e a história de outras hortas comunitárias no país. Segundo ela, o que a inspirou a escrever o livro, foram os desafios que ela viu, como mãe, de tentar alimentar bem suas filhas, como descrito abaixo, no trecho de sua entrevista:

“O que eu percebi quando comecei a fazer algumas mudanças simples, tipo (...) acrescentar mais frutas e legumes, levar as crianças à feira, envolvê-las no processo de compreender de onde sua comida vinha. Elas se interessaram, e seus resultados na saúde mudaram dramaticamente.”

E continua:

“Pensei: se eu não sei essas coisas, o que está acontecendo em outros lares onde as pessoas têm menos informações, menos recursos? Aí comecei a pensar em como uma horta pode começar uma conversa realmente boa (...). O livro é outra extensão da horta. Ela é aberta ao público e fica num lugar onde o público pode vê-la, mas há muita gente no país que ouviu falar da horta, ficou curiosa com ela, e nunca terá uma chance de vê-la. (...) E queríamos contar outras histórias. Há milhares de hortas comunitárias maravilhosas por todo o país. Eu havia visitado algumas e queria contar essa história também,

e também usar o livro para falar sobre o trabalho que estamos fazendo com obesidade infantil e saúde infantil. Então, quando falamos nisso, jogamos algumas receitas.”

A nossa intenção, enquanto escola, é exatamente essa: seguir os exemplos que deram certo e promover ações que viabilizem a cultura da alimentação saudável, o combate a obesidade e o acesso à informação.

ONU

Em setembro de 2015, representantes dos 193 Estados-membros da ONU se reuniram em Nova York e reconheceram e adotaram o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (A/70/L.1). Os países comprometeram-se a tomar medidas ousadas e transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta.

O CEM 01 do Paranoá está em sintonia com o que acontece no mundo, por isso, por meio do Projeto Horta no CEM, preconiza o estabelecimento das OSD 3 - Saúde e Bem-estar, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades e ODS 4 - Educação de Qualidade - que tem por objetivo assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

NOVO ENSINO MÉDIO

Seguindo a organização do Novo Ensino Médio no Distrito Federal, o presente projeto pode vir a ser um projeto vinculado aos Itinerários Formativos, tendo como modelo de trabalho as intenções das disciplinas chamadas Eletivas Orientadas, promovendo assim, o protagonismo estudantil e a diversificação das estratégias de acompanhamento das aprendizagens.

BNCC

O projeto Horta no CEM também visa atender a algumas competências e habilidades específicas da BNCC no eixo das Ciências da Natureza e suas Tecnologias no Ensino Médio. As principais estão elencadas abaixo:

- Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.
- Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
- Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.

EMBRAPA & ESCOLA

O projeto Horta no CEM terá como parceiro o programa Embrapa & Escola que integra a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) a instituições de ensino e aproxima cientistas, estudantes e professores no intuito de estimular nos jovens o interesse pelo conhecimento científico. O programa cria condições para a aprendizagem e a reflexão sobre as interfaces da ciência e da tecnologia com o setor agrícola e o meio ambiente e tem como viés o fortalecimento dos laços que unem os ambientes urbano e rural, orientando os alunos sobre a necessidade da preservação ambiental, a importância da sustentabilidade e de

práticas que garantam uma melhor qualidade de vida. Essas ações são promovidas por meio de palestras, atividades na escola, visitas programadas, laboratórios, campos experimentais, a partir de agendamento prévio com o centro de pesquisa da Embrapa.

SABER AMBIENTAL

Por fim, a Educação Ambiental tem sido componente essencial no processo de formação e educação e tem tornado o sistema educativo mais significativo. Leff, em seu livro “Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.”, reitera: “O desenvolvimento de programas de educação ambiental e a conscientização de seus conteúdos depende deste complexo processo de emergência e constituição de um saber ambiental, capaz de ser incorporado às práticas docentes e como guia de projetos de pesquisa.”.

Diante do caráter emergencial dessas iniciativas, o CEM 01 do Paranoá se compromete na preparação dos nossos alunos para delimitar e resolver de um modo eficaz os problemas concretos do seu ambiente imediato.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS E RESULTADOS ESPERADOS

A cada aula os alunos serão avaliados quanto a participação e engajamento no projeto. No fim do bimestre, os professores darão uma menção na disciplina de PD.

Em relação ao corpo discente, espera-se que o projeto gere possíveis efeitos de permanência do aluno na escola, por meio do estímulo ao engajamento de causas de cunho ambiental.

Outra aspiração é que o projeto possa ser mais uma ferramenta para o desenvolvimento do trabalho com estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem além de envolver a família no processo de aprendizagem dos alunos por meio da abertura da escola à comunidade e as práticas fora dos muros da escola.

Em relação ao corpo docente, o desejo é que os professores responsáveis pela PD e pelo acompanhamento dos alunos no projeto, ampliem o domínio da gestão em sala de aula e sua capacidade de criar e manter um ambiente de aprendizado efetivo, que haja o envolvimento de professores de mais disciplinas e se estabeleça uma cultura de trabalho colaborativo na escola.

PROJETO INCLUSÃO DIGITAL DO CEM 01 DO PARANOÁ: AMPLIANDO O MUNDO NA REDE

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1400 alunos de 36 turmas

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CEM 01 PARANOÁ

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano Letivo de 2021

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professor Emanuel Antônio Barbosa

RELEVÂNCIA DO PROJETO

O Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá é a escola com maior número de estudantes no Ensino Médio no Paranoá, e é de grande importância que esses alunos que estão se preparando para o mercado de trabalho e para o ingresso no ensino superior, tenham acesso as diversas ferramentas da internet. O laboratório de informática possui uma estrutura excelente para que haja essa inclusão digital e que cada vez mais possamos nos aperfeiçoar para ampliarmos o número de ações que possam ocorrer no laboratório e para enriquecermos cada vez o conhecimento dos nossos estudantes. Além disso, também necessitamos utilizar o laboratório cada vez mais para promovermos uma formação mais ampla e moderna de nossos professores, capacitando-os para essas novas tecnologias, multiplicando as formas de ensino e aprendizagem. Esses benefícios que já estão gerando diversos ganhos em nossa escola e sociedade, podem ser ampliados a cada ano para cada vez mais as aulas sejam enriquecidas e não somente focadas na teoria dentro da sala aula. Essa inclusão digital e que cada vez mais possamos nos aperfeiçoar para ampliarmos o número de ações que possam ocorrer no laboratório e para enriquecermos cada vez o conhecimento dos nossos estudantes. Além disso, também necessitamos utilizar o laboratório cada vez mais para promovermos uma formação mais ampla e moderna de nossos professores, capacitando-os para essas novas tecnologias, multiplicando as formas de ensino e aprendizagem. Esses benefícios que já estão gerando diversos ganhos em nossa escola e sociedade, podem ser ampliados a cada ano para cada vez mais as aulas sejam enriquecidas e não somente focadas na teoria dentro da sala aula.

No laboratório temos acesso a uma internet rápida e segura que permite infinitas formas de trabalhar com os nossos estudantes e professores. E a escola já fez parte do projeto Conecta DF Educação, como escola modelo, ocorrendo curso de formação para professores. Percebemos ao longo do ano de 2018 que muitos estudantes não tinham conhecimentos básicos sobre informática e nem internet, e na época, os mesmos acabaram tendo esta oportunidade inestimável de ampliar esses conhecimentos, e isto se estende aos professores, pois os mesmos passaram a aderir aos poucos o uso dessas ferramentas digitais para aulas e provas.

Com a realização dos conselhos de classe no laboratório também podemos incentivar os professores a usarem cada vez mais o diário web (em vez de papel), a acessarem o “carômetro” da escola para consultas dos alunos, a aperfeiçoarem os registros de dados sobre os estudantes para que os professores possam planejar futuras ações na melhoria desses dados.

Tivemos um grande sucesso na realização do curso Gsuite – ferramentas para o Google Classroom, mostrando para os professores que a adesão ao mundo digital é obrigatória e para todos, e que cada vez menos devemos usar papéis e outras formas de geração de resíduos que prejudicam o meio ambiente. E essa conscientização deve ser feita não só para os professores e estudantes, mas também para todos os funcionários da escola e a comunidade escolar.

E justificamos por fim, que os benefícios do uso do laboratório de informática, ao longo dos anos, podem gerar acréscimos imensuráveis para nossos estudantes, que com o tempo, aperfeiçoarão cada vez mais a prática no uso da informática e da internet, preparando eles não só para o mercado de trabalho, mas também para a vida deles, trazendo cada vez mais benefícios para a sociedade como um todo.

A utilização do laboratório nesses últimos anos pelos nossos estudantes e professores tornou-se uma experiência muito enriquecedora. Recebemos elogios e percebemos a satisfação que nossos estudantes têm em possuir na sua escola uma infraestrutura moderna e acessível para eles.

A proposta é justificável, considerando o desejo desta instituição de continuar motivando toda a comunidade escolar e do entorno, especialmente, a fazerem dessa escola, um ambiente favorável a convivência das pessoas, como uma escola multifacetada, de inclusão social e digital, com alunos protagonistas nesta era da informação e como um espaço originado a esta comunidade, com recursos tecnológicos e pedagógicos que esta sala propõe.

Desde 2014, a Coordenação Regional de Ensino do Paranoá (CRE-Paranoá), por meio do seu CRTE – Centro de Referência em Tecnologia, ofereceu mais um instrumento para ser utilizado. Trata-se da Plataforma de Aprendizagem–Moodle (AVA), que funciona como apoio às atividades presenciais. Essa plataforma é muito utilizada no Ensino a Distância e que, em nosso contexto, está suprimindo uma série de dificuldades que a semestralidade acabou trazendo para nosso cotidiano. Nesse sentido, ela está se firmando como uma ferramenta fundamental para o acompanhamento dos estudantes que se encontram em situação de dependência – aqueles que não conseguiram aprovação em até duas disciplinas, e por este motivo terão que cumpri-las no ano seguinte. Esses estudantes estão podendo contar com mais esta oportunidade para melhorar o seu desempenho.

As “salas de aulas virtuais” (Moodle ou Classroom do Google) também permitiram o acompanhamento mais próximo de estudantes que estavam impossibilitados de frequentar as salas de aulas presenciais devido a licenças médicas ou outros impedimentos e acompanhamentos dos alunos da sala de recursos nas atividades passadas pelos professores. O uso desse ambiente virtual foi fundamental para que os estudantes mantivessem o aprendizado, através da presença constante do professor, ainda que virtualmente.

Em 2016, a Secretaria de Educação do Distrito Federal firmou uma parceria importante com a Google, que passou a oferecer uma série de ferramentas virtuais com propriedades e funções educacionais e que podem motivar e ajudar professores e estudantes.

O projeto já está integrado com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Porém, para que tudo isso ocorra como planejado e nesse cronograma, é essencial a continuação da presença de um(a) professor(a) específico(a) responsável pelo Laboratório. Essa figura continuará o gerenciamento, agendamento, intermediação e atuação no uso do Laboratório de Informática, sendo facilitador(a) desses processos. Dessa forma fica claro que sem sua mediação, o desafio que envolve fatores como tempo, espaço, qualidade, parcerias e até mesmo aspectos patrimoniais, ficaria prejudicado.

O laboratório continuará como um instrumento de ações que geram economia de papel, interações entre os estudantes e um objeto de uso constante pelos professores, coordenadores, supervisores e diretores na modernização pedagógico da escola.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto é utilizado de diversas formas e é transformado em mais uma possibilidade didática e metodológica para os professores, envolve os estudantes em uma tecnologia necessária para o mercado de trabalho e como futuros universitários, ampliando assim seus conhecimentos, além de incentivar estudos, pesquisas e atualizações, fazendo com que a rede de internet e suas multifuncionalidades sejam utilizadas em prol de uma educação moderna, dinâmica e prazerosa. Além disso, os professores também adquirem novos conhecimentos através do curso do Gsuite pelo CRTE – Centro de Referência em Tecnologia, enriquecendo e atualizando os professores com essas novas ferramentas. Assim como também estão sendo realizadas parcerias com a Universidade de Brasília – UNB, trazendo novas oportunidades de aprendizado nos diversos trabalhos que estão sendo realizados no laboratório.

OBJETIVO GERAL

O presente projeto tem por premissa básica incluir digitalmente os professores e estudantes, objetivando o uso pedagógico dos recursos das novas tecnologias da informação e comunicação, incentivando a pesquisa e trabalhos, por meio do uso dessas ferramentas, além de oferecer a possibilidade do uso de ambientes de salas de aulas virtuais (Google sala de aula e Moodle), tanto como apoio ao presencial, quanto para os casos específicos e

especiais tais como: as avaliações de dependências, recuperações contínuas, as licenças médicas em geral, além de videoaulas e aulas das Partes Diversificadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tornar a sala de informática um ambiente propício ao desenvolvimento do conteúdo programático dos professores, e ao mesmo tempo orientando e incentivando a prática desse profissional;

- Proporcionar aos estudantes acesso à informática, contribuindo com a inclusão digital;
- Propiciar o desenvolvimento da capacidade de criação, observação, interação e pesquisa;
- Facilitar o desenvolvimento da criatividade dos estudantes, com acesso às diversas ferramentas digitais;
- Proporcionar atividades mais dinâmicas e ativas que despertam o interesse do estudante em aprender com o ambiente informatizado;
- Permitir o acesso a fontes de pesquisa na internet dando acessibilidade à informação;
- Estimular o estudante na utilização dos recursos da informática como ferramenta de apoio às suas atividades escolares;
- Incluir na rotina dos professores e alunos o uso das tecnologias;
- O professor poderá desenvolver outras atividades pedagógicas com os seus alunos durante o ano escolar;
- Economizar papel branco na escola;
- Efetivar a modernização e dinamização das atividades pedagógicas;
- Treinar e utilizar as principais ferramentas tecnológicas do mercado de trabalho; utilizar a ferramenta para documentos e projetos já implementados pela escola tais como:
 - a. Tratamento de imagens e Vídeos;
 - b. Narrativas de questões ambientais, estéticas locais, visuais, tribos urbanas, organização da sociedade (trabalho, economia, comércio).
 - c. Organização de fotorreportagens trabalhando diversos temas.
 - d. Planejamento, organização e construção de seminários para todas as disciplinas;
 - e. Uso do Google Maps para todas as disciplinas;
 - f. Uso do software Geogebra pela disciplina de matemática (já instalado no Linux Educacional);
 - g. Visitação online de museus e galerias de artes virtuais;
 - h. Pesquisa sobre astronomia em tempo real;
 - i. Manipulação de fotos e vídeos com o uso de softwares especializados e softwares online.
 - j. Construção de charges e animações para todas as disciplinas;
 - k. Construção de jornais e revistas por meio de conteúdos pertinentes às disciplinas, a escola, a localidade e atualidades. Podendo ser impressas e virtuais.
 - l. Construção de Blogs, Wikis, Fóruns, Base de Dados, Catálogos, E-books, entre outras ferramentas online.
 - m. Pesquisa de artigos científicos e notícias da atualidade;
 - n. Pesquisa e estudo dos biomas, climas, cartografia, artes, meio ambiente, bibliografias, entre outros diversos temas;
 - o. Trabalhos com as obras do PAS;
 - p. Livros, música, peças teatrais.
 - q. Videoaulas de conteúdo educacional;
 - r. Aplicar a Plataforma de Aprendizagem - Moodle e o Classroom do Google para as seguintes atividades realizadas na unidade escolar:
 - ✓ Recuperação Contínua: O professor manterá o ensino e atividades através do Moodle ou Classroom com os estudantes que mudaram de bloco (a unidade escolar tem o regime de semestralidade).

- ✓ Dependência: O professor manterá o ensino e atividades através do Moodle ou Classroom com os estudantes que mudaram de ano, mas ficaram em dependência.
- ✓ Licenças médicas: O professor manterá o ensino e atividade através do Moodle ou Classroom com os estudantes que estão impossibilitados de frequentar a sala de aula devido à licença médica.
- ✓ Testes e Provas bimestrais e outras formas de avaliação: O professor pode usar o Moodle ou Classroom para utilizar diferentes formas de avaliar os alunos através dessas plataformas.

s. Facilitar a inscrição dos vestibulares pelos estudantes.

t. Utilizar os programas de edição que já estão instalados no Linux Educacional como:
 • LibreOffice Impress (apresentações), LibreOffice Calc (planilhas), LibreOffice Writer (textos), LibreOffice Draw (desenhos), entre outros.

u. Utilizar os softwares que já estão instalados no Linux Educacional para diversas disciplinas como: • Kalzium (química), Kstars (física), Tux Math (matemática), KAlgebra (matemática), Kgeography (geografia), Kletters (línguas), Tux Paint (artes), KTurtle (informática), entre outros.

v. Aprender a programar e utilizar as ferramentas digitais durante as aulas da Parte Diversificada, tendo contato com os residentes pedagógicos da Unb.

METODOLOGIA

1 - Inserção, formatação, orientação e resolução de provas (de dependência, recuperações, testes e avaliações bimestrais), exercícios e atividades, pelos alunos, em ambiente virtual;

2 - Acesso à Internet para pesquisas por alunos e professores – acompanhamento dessas pesquisas

3 - Aulas teóricas e práticas das diversas disciplinas oferecidas para o Ensino Médio.

4 - Exposição, manuseio de Peças do computador (Hardware) e regras do uso do laboratório.

5 - Intervalo Digital: Durante o turno matutino e vespertino terá pelo menos um intervalo digital, na qual, o laboratório ficará aberto aos alunos para o uso das redes sociais. Durante os intervalos, haverá música para estimular um ambiente de descontração e interação social.

6 - Simulado PAS 2020: Será realizado antes das provas do PAS, um simulado com questões que já caíram no PAS com a utilização da plataforma Moodle com todos os alunos dos primeiros anos.

7 - Cursos de Informática: Serão realizados cursos básicos e programação para o uso de computadores, *tablets* e internet. Assim como preparação de slides para montagem e produção de trabalhos escolares.

8 - Conselhos de Classe: Serão realizados com mais eficiência através da utilização dos computadores disponíveis e internet rápida estável e segura, dando um melhor acesso ao diário web e planilhas online.

CRONOGRAMA (suspensão)

AÇÕES PARA O ANO LETIVO DE 2021	JA N	FEV	MAR	AB R	MAI	JU N	JUL	AG O	SE T	OU T	NO V	DE Z

Divulgação em sala de aula das atribuições, realizações e pretensões do laboratório de informática	X												
Divulgação, elaboração e execução das atividades a serem desenvolvidas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento dos projetos interdisciplinares desenvolvido no laboratório	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acesso à Internet para pesquisas por alunos e e professores – acompanhamento dessas pesquisas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Resolução de provas (de dependência, recuperações e bimestrais), exercícios e atividades, pelos alunos, em ambiente virtual;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Aulas teóricas e práticas das diversas disciplinas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Exposição, manuseio de Peças do computador e regras do uso do laboratório.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Formulário eletrônico de avaliação das atividades e uso do laboratório de informática.							X						X

RECURSOS NECESSÁRIOS

- 20 Computadores com o Linux Educacional 5.0 (ESCOLA JÁ POSSUI);
- 50 Tablets (ESCOLA JÁ POSSUI).
- Internet de cabo e Wi-fi (ESCOLA JÁ POSSUI)
- Plataforma Gsuíte for Education (Google), pelo Projeto Conecta Educação.
- Ferramentas operacionais;
- Editores de Textos, Planilhas, Apresentações, Desenhos;
- Programas de pinturas, ciências, educativos, ensaios, mapas, edições e construções de atividades pedagógicas;
- Navegadores de Internet;
- Aplicativos educacionais;

RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados é a utilização cada vez maior dos recursos digitais e online proporcionados pelo laboratório de informática e o crescimento e amadurecimento desse uso pelos estudantes e professores, capacitando-os para as novas tecnologias e tendências mundiais. Se espera também, uma modernização nas metodologias de ensino e aprendizagem que é cada vez mais essencial na atualidade, sabendo que hoje, as necessidades e processamento do aprendizado é completamente diferente do que foram anos atrás. Além disso, esperamos que os estudantes adquiram conhecimentos práticos, atualizados e dinâmicos de acordo com o que é ofertado atualmente no mundo inteiro, não

restringindo somente ao conhecimento que é ministrado dentro de sala de aula, abrindo novas fronteiras no processo de ensino e aprendizagem.

PROJETO INFOZINE

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1400 alunos

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CEM 01 do Paranoá

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo de 2021

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Projeto criado pelo Professor Vinícius Silva de Souza e continuado pela professora Fátima Melo

JUSTIFICATIVA

Pensar a escola como meio de transformação social bem como nas competências e habilidades de oralidade, leitura e escrita capazes de formar cidadãos à frente de seus interesses e com poder de decisão em quaisquer contextos sociais que se encontre, é preciso compreender que ler e escrever não são mais simples tarefas que demandam extrair informações superficiais de um texto nem mesmo agrupar um conjunto de palavras sobre determinado tema. Consiste, todavia, em aprimorar a capacidade discursiva e refletir e discutir criticamente o tema abordado.

Dentro desta perspectiva, o Projeto Pedagógico desta Instituição deve permear o despertar de um indivíduo autônomo, letrado, o qual encontre prazer em ler e, ao ler, construa um processo discursivo no qual se inserem os sujeitos produtores de sentido – o autor e o leitor – ambos sócio-historicamente determinados e ideologicamente constituídos”, isto significa que ler constrói uma interação de sentido entre quem lê e quem escreve. Kleiman (2000, p.10). Assim, “a leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem a todo momento com o que vem da página para chegar a compreensão” Kleiman (2001, p.17).

Partindo da ideia de que o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico é uma das finalidades dessa etapa de ensino oferecida nesta escola – presente no Projeto Pedagógico, na LDB, no Currículo em Movimento e na recente BNCC –fica evidente a necessidade da promoção de atividades voltadas à leitura, à intertextualização, à interdisciplinaridade e à integralidade e universalidade dos conteúdos e habilidades propostos.

É também dentro desta perspectiva que o estudante se encontra autor, coautor, receptor, interlocutor, criador de história, fato histórico, produtor de conhecimento e parte responsável no processo de aprendizagem e aquisição de saberes, bem como de disseminador de cultura e capaz de transmitir também a bagagem que traz consigo. Portanto, dentre desse olhar mais amplo, a escola precisa encarar as mudanças necessárias capazes de atingir suas metas e objetivos para que a educação alcance a proficiência e a qualidade necessária.

O fanzine é uma excelente ferramenta educacional facilitadora deste processo, a qual poderá levar os educandos a alcançarem os objetivos propostos. Por suas características de jovialidade, desafiadora, dinâmica, que agrega valores e temas diversos (atuais e transversais), ela é um modelo moderno de mini revista a ser produzido, lido e apreciado em leitura fácil e dinâmica.

OBJETIVO GERAL

- Aprimorar a leitura, a escrita e o senso crítico proporcionando aos educandos situar o fanzine no espaço e tempo sócio-cultural em que está inserido.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver as capacidades de leitura e interdiscursividade;
- Ler fanzines e ser capaz de apreciá-los criticamente;
- Produzir resenhas;
- Utilizar as estratégias de planejamento e diagramação para criar um fanzine;
- Criar um fanzine.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto, as aulas serão desenvolvidas com temáticas atuais, interdisciplinares e que sejam geradoras de significado para com o grupo com qual se está trabalhando. Deste modo, a produção do infozine, logo após a apresentação do tema gerador apresentado à turma (já pré-definido em coordenação pedagógica anteriormente), seguirá os passos para a elaboração da fanzine, que segue abaixo.

1. Escolha um tema. Parece fácil falar, mas algo que sempre ouço dos meus professores é: “escolha um tema sintético, faça uma pauta que tenha um tema bem definido para não passar por nada de forma rasa e entrar profundamente no tema escolhido”. Logo, pense bem e ratifiquem o mínimo possível.

2. Para fazer um Fanzine é necessária uma folha mais grossa (papel canson) para ser a capa, vale até pensar em folhas coloridas, e outras três folhas A4. Para que fique no tamanho menor vale dobrar as folhas ao meio e juntá-las formando um caderninho.

3. Qual será o estilo do seu fanzine? As histórias em quadrinhos são a principal pedida, além de assuntos ligados à política, bullying, racismo, clima e demais atualidades.

4. Por fim pense nas cores que utilizará, separe as revistas para fazer colagens e pense no conteúdo de acordo com o tema escolhido. O essencial, para algo bem programado, é separar uma folha de caderno para anotar o que terá de conteúdo em cada uma das 12 páginas. Pense antes, procure nas revistas imagens que pareçam com o que pensou e se não encontrar, desenhe. Nada de sair procurando em revistas antes porque acabará encontrando imagens legais, mas que por fim não terão muito a ver com o tema inicial.

5. Arrume uma mesa com um espaço bom para separar as imagens que achar, seus lápis de cor, canetas e, se preferir, os textos digitados. Tem pessoas que escolhem escrever histórias ou falar de um tema específico com texto, logo o mais sensato é digitar e colar nas folhas. Outro detalhe importante é deixar espaço para margem a fim de ficar mais organizado.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Os recursos financeiros para custear a realização do projeto não são altos. Os maiores gastos maiores são com as duplicações do modelo matriz do InfoZine. A tiragem mensal dos zines são de 600 cópias, isso a depender do número de produção dos estudantes.

Valor de R\$ 350,00 para a compra de suprimentos de papelaria necessários para a confecção dos fanzines, a saber:

- Papel sulfite A4 colorido
- Cartolina ou papel Canson A4
- Tesoura e cola
- Grampeador
- Giz de Cera

É necessário também um computador com acesso à Internet.

RESULTADOS ESPERADOS

O fanzine utilizado na escola dentro da sala de aula pode ser uma possível nova forma de avaliação, já que, com a produção desse, pode-se perceber as dificuldades na escrita em vários níveis, além da relação que mantém produtor e leitor. Com o objetivo maior de trabalhar de forma interdisciplinar compreendendo como o aluno relaciona às novas tecnologias digitais, o próprio contexto social, a melhor relação pais-escola-amigos, já que cria condições reais de comunicação entre o exercício de leitura, escrita, oralidade e do saber ouvir e compreender o outro. O aluno deve escrever para alguém com uma finalidade específica, entretanto devemos lembrar que o fanzine não pode ser levado a sala de aula apenas como técnica, mas sim como um complemento e produção pedagógica do trabalho onde se possa perceber a importância da construção dos valores étnicos e morais.

O espaço de pertencimento de mundo e a criação do Zine é fundamental para o desenvolvimento da prática de aprendizagem. A partir da possibilidade de contribuir para a educação em uma escola pública, organizando atividades pertinentes ao meio escolar dentro e fora de sala de aula. Desenvolvendo a consciência do papel do professor na formação da diversidade. A educação passa a ser plural ao permitir o espaço de fala dentro da instituição de ensino para o estudante que não é mais só um receptor de conhecimento, mas um desbravador por uma busca pelo saber crítico e social.

PROJETO REDAÇÃO NA REDE– CEM 01 DO PARANOÁ “ESCREVENDO E CANTANDO, E SEGUINDO A CANÇÃO”

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 3º ano do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 546 alunos

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CEM 01 DO PARANOÁ

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo de 2021

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Myriam Batalini

JUSTIFICATIVA

Há anos os professores de Português têm a expectativa de que a escola disponha de uma disciplina específica de REDAÇÃO, desvinculada das aulas de Língua Portuguesa.

É do conhecimento de todos de que a disciplina de Língua Portuguesa traz em seu escopo três conteúdos distintos e volumosos que são: Gramática, Literatura e Redação. Porém a carga horária disponível é de apenas 4 horas-aulas semanais no Ensino Médio.

Essa prática, que perdura desde muito, trouxe uma amarga realidade para as escolas públicas e que vem sendo detectada ano após ano, com os resultados que se revelam nas

provas institucionais como o ENEM. As estatísticas podem ser comprovadas nos anexos x e y que trazem a evolução

A proposta em andamento é justificável, considerando o desejo desta instituição de motivar toda a comunidade, docentes e discentes, especialmente, a fazerem dessa uma escola nova e melhor.

De toda forma, é sempre uma realidade que se faz presente em toda as disciplinas, o fato de que o aluno não escreve bem e também não lê e sente dificuldade em interpretar textos de vários tipos. Por este motivo, apesar de se fazer referência à redação, este projeto é anseio de todos os professores de disciplinas diversas, que desejam trabalhar com um aluno mais eficiente e mais apto à escrita.

O projeto que se segue já está articulado com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e será integrado a partir da atualização deste documento, prevista para se iniciar em fevereiro de 2018. Porém, para que tudo isso ocorra como planejado e nesse cronograma, é essencial que haja um ajuste na modulação da escola, principalmente destinando a Parte Diversificada (PD) para a aplicação do Projeto de Redação.

Fica evidente então que para que haja a utilização da Parte Diversificada no projeto que se defende será necessária a contratação de um profissional que atue exclusivamente como operador dessas aulas, que seguirá uma proposta elaborada conjuntamente com os professores regentes de Português em atuação na escola.

OBJETIVO GERAL

O presente projeto tem por premissa básica melhorar a capacidade de redigir dos nossos alunos em todas as situações que se fizerem necessárias, fazendo com que estejam preparados para compreender e desenvolver uma redação de excelência

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhorar os índices da nossa instituição no ENEM/PAS.
- Preparar os alunos para as avaliações institucionais
- Ampliar as possibilidades de escrita dos alunos
- Aumentar o desempenho dos alunos nas demais disciplinas
- Incentivar os alunos a escreverem de forma eficiente
- Trabalhar a autoestima dos alunos, mostrando o quanto são capazes de escrever bem, quando bem preparados.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido utilizando-se da carga destinada à PD. Assim sendo o professor terá 2 horas/aula de 55min por semana em cada turma para realizar a sua tarefa, totalizando uma carga semanal de 1h30min.

As aulas terão como objetivo principal a escrita de textos em diversas modalidades e, também, a leitura e interpretação de textos e discussões que ampliem a visão do aluno, dando-lhe o suporte para escrever sobre temas diversos.

Também será feito o trabalho de reescrita e de correção dos textos elaborados pelos alunos, visando sempre o aprimoramento da escrita.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Levando-se em consideração a proposta aqui lançada, pode-se, inicialmente, perguntar a respeito do que tem sido feito para que o componente curricular Redação/Produção de Texto tivesse o destaque merecido e necessário no Currículo das escolas públicas do Distrito Federal?

Esclarece-se que é regra, nas escolas particulares, dispensarem um horário especial da carga horária semanal para que os discentes estudem as técnicas de Redação isoladamente das aulas de gramática, ainda que na nota final venham ser contabilizada pela média entre os dois componentes curriculares.

Esta realidade não existe nas Redes Públicas, uma vez que esta organização curricular traria impactos nos orçamentos dos Estados, como o aumento do número de profissionais a serem contratados.

A necessidade de mudança já foi prevista quando da implementação do Currículo em Movimento no Distrito Federal, entre 2012-2013, em sua mais recente edição de 2018. Neste documento, está previsto que:

Com as questões que permeiam o Ensino Médio no Brasil e no DF, como os altos índices de reprovação e evasão escolar, torna-se fundamental uma mudança estrutural nessa etapa. Nesse sentido, justifica-se a necessidade de uma reorganização pedagógica e curricular nas escolas. (pag. 26)

No entanto, esta reorganização pedagógica e curricular nas escolas não é respeitada porque, ainda que os membros de uma comunidade escolar detectem uma necessidade curricular que lhes são peculiares, os órgãos responsáveis por esta análise insistem em padronizar o ensino.

No tocante ao projeto em análise, a prática que se quer ver aceita é a de que todos os professores, em todos os componentes curriculares, devem inculcar em suas aulas a matriz curricular para o Ensino Médio, que está organizada em catorze dimensões, definidas no Currículo em movimento do Distrito Federal. Neste sentido, observa-se o que está exposto no documento citado:

É preciso compreender que o processo de formação de estudantes críticos leitores que desvelam as realidades diversas presentes em textos de diversos gêneros (artigo de opinião, editorial, gráfico, tabela, infográfico, reportagem, notícia, entre outros) não é tarefa única de professores de certos componentes curriculares, mas de todos os professores da escola, numa tentativa de articular a construção de conhecimentos das diversas ciências com a atitude reflexiva em relação ao que se aprende. (pag. 21)

Apesar desta percepção, há um consenso no sentido de que apenas os profissionais habilitados a ministrar aulas de Produção de Texto conseguem, efetivamente, por meio das técnicas próprias, conduzir os alunos a atingir a proficiência desejada neste quesito. Por esta razão, não se pode confundir a capacidade de redigir textos e discutir acerca de tema variados, com a capacidade metodológica do profissional licenciado para esta tarefa, qual seja, o professor de Língua Portuguesa.

Em consonância ao argumento acima, está a BNCC, ao afirmar em seu texto que no Ensino Médio verifica-se “o aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semioses; (BNCC pag. 491). Em suma, apenas profissionais formados na área são capazes de assumir a tarefa proposta nesse documento.

Os argumentos acima são relevantes, porque o Projeto Redação na Rede visa modificar a estrutura curricular da Rede de Ensino Pública do Distrito Federal. Ou seja, as

aulas de Produção de Texto não devem ser ministradas por qualquer profissional, em um simples projeto na Parte Diversificada do Currículo.

Todos estes argumentos encontram razão na própria LDB (Lei no 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional), quando esta prescreve em seu artigo segundo que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Posto que a LDB fala em plenitude do desenvolvimento, o que se percebe a partir dos índices coletados e postos neste texto, é que o Ensino da Redação na Rede Pública do Distrito Federal está longe deste estágio, o que compromete o fim proposto pela educação.

Por fim, a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal precisa reorganizar o seu currículo, levando em consideração um anseio, há muito aguardado pelos professores de Língua Portuguesa, qual seja a independência do componente curricular Produção de Texto em Relação à Gramática e à Literatura, a fim de que os fins propostos nos documentos acima citados sejam alcançados.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Sala de aula
- Materiais didáticos próprios: Quadro branco, projetor, computador
- Livro didáticos
- Cópias de textos

O projeto que se segue defendendo necessita de professores específicos para assumir a carga horária necessária à sua execução. Tal necessidade encontra fundamento no fato de que o professor de Redação precisa ser exclusivo para as aulas de redação.

CRONOGRAMA (suspensão)

AÇÃO	PERÍODO
Construção do Projeto	
Semana Pedagógica: Momento com os professores, para discutir e planejar as orientações sobre as aulas de Redação.	
Aplicação das Redações Diagnóstica/Correção para definição dos níveis	

Montagem das turmas – 1º Semestre	
Organização das aulas e do material a ser trabalhado nas turmas do projeto.	
Comunicação aos pais/responsáveis dos alunos selecionados, acerca do projeto.	
Atendimento aos pais/responsáveis para anuência e assinatura do termo de compromisso para a participação no projeto	
Início das aulas do Projeto – 1º Semestre	
Avaliação e discussão do Projeto em coordenação Pedagógica coletiva	
Avaliação das turmas para verificação de mudança de nível	
Montagem das turmas – 2º Semestre	
Início das aulas do Projeto – 2º Semestre	
Avaliação e discussão do Projeto em coordenação Pedagógica coletiva	
Avaliação das turmas para verificação de mudança de nível (Tendo em vista as turmas de 2021)	
Avaliação Final do projeto	

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao final de cada bimestre, o professor responsável pelo projeto de redação, juntamente com os professores de Língua Portuguesa, coordenadores, supervisores e equipe gestora, farão uma avaliação sobre o andamento das atividades e acerca da receptividade e participação dos alunos.

Desta forma, serão elaboradas fichas de avaliação e acompanhamento que serão sempre renovadas de acordo com as novas exigências do funcionamento do projeto.

PROJETO INTERVALO CULTURAL

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1400 alunos

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CEM 01 do Paranoá

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo de 2021

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Lucila Arantes Theodoro Carneiro

JUSTIFICATIVA

Este projeto ***Intervalo Cultural*** tem a finalidade de ser um instrumento eficaz de comunicação entre os alunos, além de formar pessoas com cultura e ética, com princípios e projetos de vida.

A escola tem um papel importante na transmissão e perpetuação das características culturais da comunidade seja em âmbito local, regional ou nacional. É nela, que desde cedo, a criança e o jovem poderão tomar contato com as diferentes manifestações que definem a identidade cultural de sua cidade e de outros locais.

Este projeto visa contribuir para a formação de cidadãos capazes de conviver com a diversidade, de aceitar e respeitar as diferenças por meio da cultura.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte, conhecer Arte no ensino médio significa os alunos se apropriarem de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão. Através da Arte é possível externar sensibilidades absorvidas ao longo de suas relações interpessoais, intergrupais na diversidade sociocultural em que vive.

Com a realização deste projeto, a escola ficará mais alegre, bonita e aprazível aos frequentadores e fará com que os alunos exerçam a cidadania.

OBJETIVO GERAL

Oferecer a oportunidade de aproveitar o intervalo de forma leve, descontraída e consciente com a promoção de várias atrações culturais, incentivando os alunos a apresentarem por meio das manifestações artísticas e culturais na escola, proporcionando oportunidades aos educandos do Centro de Ensino Médio 01 Paranoá para desenvolverem suas habilidades e despertarem seus talentos, valorizando sua formação cultural e a cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mostrar as artes num desenvolvimento estético, social, cultural e pedagógico com apresentações dos próprios alunos do Paranoá e convidados.
- Envolver professores de diversas disciplinas, os alunos do grêmio e a direção escolar, num trabalho interdisciplinar e de valorização social e cultural do educando.
- Valorizar a arte e a cultura no mercado de trabalho atual, convidando profissionais que tenham perfil de competências e habilidades nas artes visuais, cênicas, músicas e literárias, para realizarem palestras e atividades no Intervalo Cultural.
- Incentivar o aluno a se manifestar por meio das artes.
- Realizar apresentações dos alunos nos mais diversos estilos musicais: pagode, rock, forró, música clássica, música instrumental e com instrumentos musicais diversos como: violão, teclado, guitarra, bateria, instrumentos de percussão, violino, saxofone, viola, violoncelo, flauta transversal, cavaquinho e outros.
- Realizar apresentações e saraus de poesias, contos e outros.
- Realizar peças teatrais, performances e outros.
- Realizar exposição de trabalhos em artes visuais.
- Exercitar, com estas realizações culturais citadas, as habilidades do educando e motivar a escola a descobrir novos talentos.
- Aproveitar o Intervalo Cultural de forma leve e descontraída.
- Promover várias atrações culturais.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Microfones, mesa e caixas de som, jogo de luzes.
- Palco, cortinas (malhas coloridas), TNTs coloridos, grampeador de parede e grampos, tesouras, cabos de aço.
- Para as próximas iniciativas inerentes ao projeto, faz-se necessário adquirir 2 microfones, caixas de som, mesa de som e jogo de luzes com valor total aproximado de R\$ 3.000,00 (três mil reais).

CRONOGRAMA

- As apresentações serão realizadas mensalmente, no segundo intervalo (turno matutino) e no primeiro intervalo (turno vespertino), escolhendo o melhor dia da semana para a culminância do projeto.
- Organizar apresentações diferentes, envolvendo palestras, teatro, performance, dança, música, poesia, artes visuais e outras, com inscrições feitas anteriormente pelos alunos ou convidados.
- Registrar as apresentações por meio de fotografias e filmagens, trabalhando de maneira interdisciplinar com o Projeto CINEMAIS e postar nas redes sociais do CEM 01 Paranoá, através do projeto do Portal da escola, com autorização prévia dos participantes.
- Reunir com os colaboradores (grêmio, direção, professores) para planejar, trabalhar e decidir em grupo, cada etapa do projeto e criticar/ avaliar o trabalho realizado.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS/RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados são as motivações realizadas pela instituição escolar para que os alunos busquem um jeito próprio de caminhar, de ver a escola e de conhecer e reconhecer seus costumes e seus valores e de outras culturas, por meio do Intervalo Cultural e do protagonismo juvenil.

PROJETO FANTOCHES

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º ano do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 290 alunos do turno vespertino

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Sala de Geografia

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo de 2021

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professora Leila Romão

JUSTIFICATIVA

O projeto tem sua relevância na facilitação do diagnóstico, por parte dos próprios alunos, de alguns pontos que podem ser corrigidos ou amenizados em suas dificuldades de aprendizagem, além de propiciar ao estudante o maior contato com os conteúdos abordados em sala de aula.

OBJETIVOS GERAIS

O principal objetivo é a apreensão de conteúdos diversos, de forma definitiva, pelos estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Expandir e disseminar para a comunidade os temas abordados;
- Melhorar a qualidade de vida dos alunos;
- Motivar a pesquisa;
- Incentivar a criatividade;
- Promover a socialização;
- Melhorar a oratória;
- Desenvolver melhor a coordenação motora.

METODOLOGIA

Os próprios alunos devem confeccionar fantoches, e após sorteio dos temas norteadores da pesquisa, devem realizar um teatro abordando as temáticas através de histórias.

Em cada uma das turmas será feito um cronograma de apresentações. Os alunos são divididos em grupos pequenos para desenvolverem o projeto.

RECURSOS NECESSÁRIOS

São necessários os seguintes materiais para a realização da atividade (todos já disponíveis na escola):

- Microfone;
- Caixa de som;
- Cortina;
- Cartolinas;
- Pincéis;
- EVA;
- TNT;
- Tesoura;
- Cola.

RESULTADOS

Deseja-se, com o projeto, que os alunos consigam aprender se divertindo. Que de forma lúdica os conteúdos sejam mais facilmente apreendidos e que consigam, inclusive, levar à comunidade parte de seus conhecimentos na resolução de problemáticas do cotidiano.

PROJETO ÁGUA ZOO

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1400 alunos

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CEM 01 do Paranoá, Parque Nacional de Brasília e Jardim Zoológico de Brasília

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo de 2021

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professora Salma Abud Cury Pecky Guimarães com a colaboração da professora efetiva de Química Leuza Aguiar, do professor efetivo de Química Wellington Oliveira e da professora efetiva de Língua Estrangeira Moderna Fátima Brito. Extensível.

JUSTIFICATIVA

É cada vez mais comum o professor buscar meios que despertem o interesse dos alunos pelo aprendizado significativo e contextualizado. Com o uso de projetos educacionais percebemos a possibilidade dessa vivência já que proporcionam múltiplas interações. É necessário fazer com que o aluno participe e interaja em seu processo de construção do conhecimento. O professor ao sair da monotonia da sala de aula desperta no aluno a curiosidade pelo novo, além de tornar o aprendizado mais interessante.

Para o sucesso destas atividades são necessários os procedimentos de buscar, organizar e comunicar conhecimentos como de comparação, elaboração de hipóteses, suposições, levantamentos de informações, levando a construção e o envolvimento na busca de uma melhor compreensão da diversidade dos seres vivos (BRASIL, 1998).

Tomando os temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais voltados para o Ensino Médio como referência, tornou-se possível integrar o zoológico e o Parque Nacional de Brasília nas disciplinas ofertadas. A grande vantagem em se trabalhar com os temas transversais é o fato de poder contextualizar de acordo com as diferentes realidades locais e regionais, trazendo o assunto estudado em sala de aula para a realidade do aluno e vice-versa, o que torna o processo de aprendizagem mais dinâmico.

Os projetos fogem das prisões curriculares e inovam de uma forma mais organizativa e viabilizadora de uma nova modalidade de ensino que, embora essencialmente curricular busca sempre escapar das velhas limitações do currículo. Criam possibilidades de ruptura por se colocarem como espaço corajoso.

Para a prática da Educação Ambiental, deve-se passar por algumas fases, que são: sensibilização, mobilização, informação e ação. Visando essas fases, vislumbrei esse projeto denominado de Água Zoo, onde os alunos do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá, fariam a visita em um bimestre ao Parque Nacional de Brasília (conhecido popularmente como Água Mineral) e no outro bimestre ao Zoológico de Brasília, contemplando as duas séries finais no ensino médio, priorizando o “Currículo em Movimento”.

O Currículo em movimento é um documento a ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula da rede pública e particular de ensino. (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.20)

O Jardim Zoológico de Brasília é uma instituição que desempenha importante papel na educação ambiental, sensibilizando e preparando o cidadão para atuar na sociedade de forma crítica e ética, comprometido com o meio ambiente.

O Parque Nacional de Brasília, conhecida como Água Mineral, tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. O parque protege ecossistemas típicos do Cerrado do Planalto Central e abriga as bacias dos córregos formadores da represa Santa Maria, que é responsável pelo fornecimento de 25% da água potável que abastece o Distrito Federal.

Diversos tipos de vegetação compõem a Unidade de Conservação, tais como: a mata de galeria pantanosa, mata de galeria não pantanosa, vereda, cerrado sensu stricto, cerradão, mata seca, campo sujo, campo limpo, campo rupestre e campo úmido. A fauna é abundante e diversificada, composta por espécies raras ou ameaçadas de extinção, tais como: lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), tatu-canastra (*Priodontes maximus*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), ouriço-caixeiro (*Coendou prehensilis*); além de espécies endêmicas como pequeno roedor (*Akodom lindberg*), gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*). Várias outras espécies não ameaçadas compõem a biodiversidade do parque, a exemplo de mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, e de grupos pouco estudados como moluscos, crustáceos, insetos e pequenos organismos.

Bybee (1987) caracteriza a orientação curricular de CTS- Ciência, Tecnologia e Sociedade – como pesquisa e desenvolvimento de currículos que contemplem, entre outros: (i) a apresentação de conhecimento e habilidades científicos e tecnológicos em um contexto pessoal e social; (ii) a inclusão de conhecimentos e habilidades tecnológicas; (iii) a ampliação dos processos de investigação de modo a incluir a tomada de decisão e (iv) a implementação de projetos de CTS no sistema escolar.

“(...) o conhecimento químico a ser trabalhado com base para o entendimento de situação do cotidiano deve ser oferecido em um nível adequado ao desenvolvimento cognitivo dos alunos (...) sendo necessária uma relação mínima entre eles para que o aluno possa desenvolver uma aprendizagem

significativa e duradoura: caso contrário, ele se limitará à memorização.”(MARTINS, 2003, p.18)

A educação ambiental como um processo que envolve as dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, científicas e éticas do ser humano, que objetiva a mudança de comportamento por meio da sensibilização e do desenvolvimento do senso crítico de forma a incorporar atitudes ambientalmente sustentáveis.

O objetivo é estimular e desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente e as relações sociais, econômicas, políticas, científicas e culturais.

Desse modo, as questões ambientais estão diretamente ligadas com a responsabilidade socioambiental em esfera individual e coletiva.

A Educação Ambiental estabelece que o desenvolvimento sustentável deve ser estimulado do micro para o macro. Ou seja, integrada a educação básica, o indivíduo passa a aderir atitudes sustentáveis em pequenas ações de seu dia-a-dia, como realizar coleta seletiva em sua casa, economizar energia e água, entre outros. Assim, expandindo essas ações para bairros, zonas regionais, cidades, estados, países. Desperta a preocupação para um tema tão delicado no nosso dia-a-dia. É por meio dela que podemos criar uma sociedade mais sustentável, saudável e responsável.

Uma sociedade engajada se envolve com a manutenção, limpeza e conservação dos espaços públicos, além de se preocupar com o bem-estar e a saúde coletiva. A Educação Ambiental, a partir do momento que incentiva a criação de ambientes saudáveis e conscientes, gera saúde e qualidade de vida para a comunidade.

Os estudos CTS buscam compreender a dimensão social da ciência e da tecnologia, tanto desde o ponto de vista dos seus antecedentes sociais como de suas consequências sociais e ambientais, ou seja, tanto no que diz respeito aos fatores da natureza social, política ou econômica que modulam a mudança científico-tecnológica, como pelo que concerne às repercussões éticas, ambientais ou culturais dessa mudança.(BAZZO, 2003, p.125)

A preocupação ambiental envolve problemas relativos à qualidade de vida em várias partes do planeta, causada pela crescente perda da qualidade ambiental, e pela exploração predatória dos recursos naturais na busca incessante dos lucros a qualquer custo, e principalmente, pela ocorrência de desastres ambientais.

O mais alarmante de todos os assaltos contra o meio ambiente, efetuado pelo homem, é representado pela contaminação do ar, da terra, dos rios e dos

mares, por via de materiais perigosos e até letais. Essa poluição é em sua maior parte, irremediável, a cadeia de males que ela inicia, não apenas no mundo que deve sustentar a vida, mas também nos tecidos vivos, é em sua maior parte irreversível (CARSON, 1962, p.16).

É a partir também da Educação Ambiental que se estimula a ideia do consumo consciente. Todo consumo gera um impacto. Tendo conhecimento disso, a Educação Ambiental ensina o cidadão a pensar antes de consumir, identificar quais são suas necessidades e até mesmo incentivar o descarte correto dos resíduos de produtos que não são mais utilizados.

Faz-se necessário educar em relação a conservação dos recursos naturais. Medidas simples, como economia de água, energia elétrica, reciclagem, reutilização de papéis, auxiliam para que as gerações futuras, que também precisarão dos recursos naturais para sobreviverem, não vivam em situações precárias.

Nossa geração tem testemunhado um crescimento econômico e um processo precedente, os quais, ao tempo em que trouxeram benefícios para muitas pessoas produziram também sérias consequências e ambientais sociais. [...] É absolutamente vital que os cidadãos de todo o mundo insistam a favor de medidas que darão suporte ao tipo de crescimento econômico que não traga repercussões prejudiciais para as pessoas, que não diminuam, de nenhuma maneira, as condições de vida e de qualidade do meio ambiente. É necessário encontrar meios de assegurar que nenhuma nação cresça ou se desenvolva à custas de outra nação, e que indivíduo aumente o seu consumo à custa da diminuição do consumo dos outros. Os recursos do mundo deveriam ser utilizados de um modo que beneficiasse toda a humanidade e proporcionasse a todos a possibilidade de aumento de qualidade de vida. Nós necessitamos de uma nova ética global (CARTA DE BELGRADO apud DIAS, 2004, p.101-102).

Esse projeto trabalha intensamente com Educação Ambiental, onde deve ser multidisciplinar, interdisciplinar, continuada, integrada às diferenças locais e regionais, voltada para os interesses local e nacional, que não ocorra de forma fragmentada ou descontextualizada e que permita aos educandos compreender os impactos que uma sociedade gera sobre as demais e sobre o ambiente global.

A reforma dos processos e sistemas educacionais é central para a contratação dessa nova ética de desenvolvimento e ordem econômica mundial. Governantes e planejadores podem ordenar mudanças e novas abordagens de desenvolvimento que possam melhorar as condições do

mundo, mas tudo isso não se constituirá em soluções de curto prazo se a juventude não receber um novo tipo de educação. Isso vai requerer um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, entre a escola e a comunidade, entre o sistema educacional e a sociedade (CARTA DE BELGRADO apud DIAS, 2004, p.103).

OBJETIVO GERAL

O projeto Água Zoo tem o objetivo desenvolver nos alunos e comunidade, a produção e divulgação do conhecimento para uma geração de jovens, aptos ao cuidado e à conservação do meio ambiente, fazendo com que através de pequenas ações práticas, possam contribuir com as melhorias na qualidade de vida comunidade locais (a nossa escola possui alunos tanto da cidade do Paranoá quanto também do Itapoã). O processo de transformação deve contar com valores de natureza ambiental, tais como a cidadania, a defesa do meio-ambiente e a proteção à vida.

Inúmeros são os temas a serem trabalhados em Educação Ambiental nas escolas e pretende-se com o desenvolvimento desse trabalho debruçar-se aos estudos das águas por se tratar de um recurso vital, essencial para a sobrevivência da espécie humana e de todas as outras do nosso planeta. Tal preocupação advém de que a água é o recurso natural mais abundante na superfície terrestre, porém finito, utilizado das mais diversas formas e tão mal cuidado pelo homem apesar de todos os alertas da mídia sobre sua importância. O desenvolvimento do tema busca o conhecimento e a conscientização dos educandos sobre o uso racional da água, ao alertar de que sem água de qualidade compromete-se não só o desenvolvimento econômico/social, mas também a qualidade de vida da população humana. Como também:

- Ampliar o repertório do educando, valorizando o seu conhecimento prévio.
- Conscientizar o educando da importância dos animais na sua vida cotidiana.
- Ampliar o interesse dos alunos por animais.
- Instruir os alunos sobre a conservação e o bem estar animal.
- O uso eficiente de recursos naturais.
- Apresentar reflexões realizadas no projeto Água Zoo sobre a problemática do uso da água.
- Otimizar o processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita, por meio de tema gerador e integrador das áreas do conhecimento.
- Observar e compreender os hábitos alimentares dos animais.
- Divisão destes animais segundo a classe que pertencem.
- Observar e compreender o habitat.

- Estabelecer uma relação entre o conteúdo aprendido em sala sobre plantas e animais, e as observações dos mesmo tanto no Parque Nacional de Brasília quanto no Zoológico de Brasília.
- Introdução de conceitos.
- Análise de dados.

É com a construção de uma outra visão de mundo mais coletiva e crítica que novas ideias de negócios começam a surgir. Jovens empreendedores encontram nas ações sustentáveis uma forma de criarem empresas, gerando desenvolvimento econômico, social e ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Em relação aos conteúdos da química, os alunos deverão ser capaz de:

- Identificar as transformações químicas pela percepção de mudança na natureza dos materiais.
- O projeto tem como objetivo de formar cidadãos conscientes, autônomos e transformadores, respeitando e preservando o meio ambiente.
- Promover o debate nacional sobre o currículo da educação básica através de espaços para a socialização de estudos, experiências e práticas curriculares que possam promover o fortalecimento da identidade nacional.
- Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição.
- Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade.
- Reconhecer que os objetos são produzidos para funções.
- Identificar a presença do conhecimento químico na cultura contemporânea no setor doméstico, em específico, no tocante a água.
- Reconhecer a importância de compostos orgânicos no contexto cultural.
- Utilizar de fórmulas químicas e realizar os cálculos estequiométricos, com o uso das expressões de unidades de medida, aprimorando esses conhecimentos teóricos e conduzindo na prática o processo de diluição de soluções na natureza fazendo relação entre a química e o ambiente.
- Conscientizar os alunos sobre os problemas e prejuízos que são ocasionados pelo descarte indiscriminado de plásticos.
- Conscientizar os alunos e comunidade local sobre a importância e possibilidade de reutilizar o óleo usado nas frituras (exceto proveniente de frituras de peixe), minimizando o impacto ambiental provocado pelo descarte indiscriminado no meio ambiente.
- Beneficiar o nosso alunado sobre a conscientização ambiental e também a coletiva da comunidade escolar, ressaltando que a escola está inserida em região da periferia do Plano Piloto.
- Informar a comunidade escolar e pais de alunos sobre o projeto em desenvolvimento;
- Em relação à atividade interdisciplinar criar junto à disciplina Biologia estudo sobre betacaroteno (substância presente nas penas de algumas aves), marfim e chifres.

- Trabalhar de forma interdisciplinar, com debate envolvendo a arte, geografia, sociologia e a química, sobre o mercado negro de marfim e chifres.
- Conscientizar os alunos a respeito da conservação das espécies, de ambas as unidades visitadas.

METODOLOGIA

A abordagem deste projeto no ano de 2020, realizar-se-á no período 10 de fevereiro de 2020 a dezembro de 2020, está centrada na identificação dos fatores de motivação, aplicação de temas contextualizados e experimentos químicos referente as aulas de química para alunos do ensino médio de segunda e terceira séries, no turno matutino e vespertino, do Centro de Ensino Médio 01, situado na cidade satélite do Paranoá, Distrito Federal. O projeto será desenvolvido com visita ao Parque Nacional de Brasília e ao Zoológico de Brasília, com a participação de professores de várias disciplinas para trabalharmos conteúdos do conteúdo programático, bem como, temas transversais.

No mês de fevereiro/março de 2020, a professora coordenadora teve função de divulgar o projeto na escola e aproveitar o ensejo para a cooperação e incentivo no mesmo, como também a participação direta ou indireta de professores de outras áreas de conhecimento. As etapas tanto em sala de aula quanto em laboratório serão: observar, registrar, analisar, interpretar e debater quais os possíveis fatores que influenciam a motivação do alunado em obter a aquisição do saber em química, como uma ciência presente no seu dia-a-dia e instigá-los a exercer o papel de cidadãos perante a sociedade de forma respeitosa, argumentativa, contextualizada e sustentável.

Divulgar o projeto na rádio da escola, no intervalo das aulas, por três dias consecutivos, nos dois turnos(matutino e vespertino) e inscrever os interessados do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá.

- Através do projeto educacional transformar o Zoológico de Brasília e o Parque Nacional de Brasília, em uma ferramenta pedagógica eficaz e inovadora, além de tornar a aprendizagem mais produtiva e agradável, já que traz o conteúdo para a realidade do aluno, permitindo ainda que ocorra a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.
- Aplicar textos e vídeos sobre a ecologia envolvendo a preservação do meio ambiente.
- Usar textos, vídeos para suprir os pré-requisitos que o conteúdo químico/biológico/matemático/geográfico/histórico/sociológico/filosófico exige.
- Realizar experimentos qualitativos e posteriormente quantitativos no laboratório envolvendo o processo de saponificação.

- Executar nas séries determinadas atividades teóricas e práticas sobre dureza de água, propriedades de óleos e gorduras, miscibilidade, caráter básico e ácido, surfactantes, emolientes, corantes, óleos essenciais, propriedades da água, tensão superficial e polaridade das moléculas.

RECURSOS

Definição dos recursos que serão necessários para desenvolver cada atividade e o projeto como um todo:

Recursos materiais: apostilas, livro didático, laboratório, roteiro, questionários, exercícios e reagentes para as experiências.

Recursos humanos/parcerias: participação efetiva do alunado e parcerias futuras com servidores da instituição, sem atrapalhar o calendário escolar. Ressalto que essas atividades ocorrem com saída de campo no horário matutino e vespertino.

Recursos financeiros:

- Transporte (por ônibus gasto médio de R\$400,00);
- Ingresso no Jardim Zoológico (isento para escolas públicas, desde que agendado previamente);
- Ingresso no Parque Nacional de Brasília (o valor vigente até o momento é de R\$ 14,00 por aluno).
- Gastos com lanches e outras despesas- materiais para experiências (R\$3,00).

AValiação DOS RESULTADOS

Em relação as atividades práticas, ainda foi requisitado aos alunos, de ambas as séries, uma confecção de relatório com estudo dirigido inserido, em grupo de 4 alunos. Atividade essa que se exige o contexto teórico da prática realizada, o roteiro do experimento (as vezes com a necessidade de desenhos), o resultado do experimento e a referência bibliográfica usada para a realização do trabalho.

Na entrega do relatório corrigido, constando a nota dessa avaliação (2,0 pontos), na disciplina de Química, o grupo recebe o material final do seu trabalho, onde poderiam levar para casa como amostra da funcionalidade da Química no cotidiano. Vale ressaltar que os professores das demais áreas pontuam de acordo com a sua atividade realizada.

Para a culminância das duas atividades extraescolares, será realizado um mural nos corredores da escola, com as melhores fotos selecionadas pelos próprios alunos.

PROJETO GINCANA ESPORTIVO CULTURAL

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio dos turnos matutino, vespertino e noturno.

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 2050.

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Pátio e quadra da escola.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo de 2021.

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Coordenação e supervisão pedagógica.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto tem como proposta oportunizar aos alunos momentos de socialização e integração para a formação de uma cultura de cooperação e aprendizagem na escola a fim de estreitar o relacionamento entre todas as turmas da escola por meio de jogos e brincadeiras que demonstram as diversas capacidades dos alunos e conhecimentos adquiridos nas aulas.

Serão realizadas atividades que contemplam conhecimentos sobre raciocínio lógico, cidadania, trabalho em equipe e resgate de valores.

OBJETIVO GERAL

Integrar as diversas áreas do conhecimento e desenvolver as diversas inteligências múltiplas: intrapessoal, lógico-matemática, musical, linguística, corporal, interpessoal, etc.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular e avaliar a aquisição de conhecimentos em cada disciplina;
- Enfatizar a cultura do bom relacionamento e do respeito às diferenças individuais;
- Oportunizar momentos de interação e socialização;

ORGANIZAÇÃO DA GINCANA

- As atividades ocorrerão nos dias 12, 13, 14 e 15 de agosto de 2020, das 08h às 12h (para as turmas do matutino) e das 14h às 18h (para as turmas do vespertino).
- As turmas de cada turno competirão entre si. Dessa forma, haverá apenas uma turma vencedora em cada turno.
- As turmas vencedoras receberão como prêmio um dia de lazer em um clube e data a serem escolhidos.
- As atividades serão realizadas na quadra e no pátio da escola. Os professores orientadores acompanharão as suas turmas no que for preciso. Os demais professores e equipe de apoio auxiliarão a equipe organizadora nas atividades.
- Todos os alunos deverão estar devidamente uniformizados e apresentar a carteirinha estudantil na entrada e na saída da escola.
- As provas serão computadas em formulário próprio de cada turma e cada tarefa terá uma forma própria de ser avaliada, bem como formulário apropriado para as tarefas que forem avaliadas por jurados.
- Os itens arrecadados serão doados a uma instituição escolhida pela equipe vencedora, desde que esta seja sem fins lucrativos e esteja alocada na região abrangida pela Regional Paranoá/Itapuã.
- No sábado, 15.08.20, após as últimas provas, haverá a contagem final dos pontos e a divulgação dos resultados finais a partir das 11 horas da manhã.
- Serão eliminadas sumariamente dos jogos as turmas que cometerem as seguintes ações:
 - a. Tentar burlar alguma regra do jogo;
 - b. De alguma forma se envolver em brigas;
 - c. Cometer plágio;
 - d. Apresentar algum conteúdo obsceno.

REGRAS PARA A ORGANIZAÇÃO DAS TAREFAS

Cada equipe será responsável por verificar na tabela geral da gincana os horários de cada atividade, esta será afixada no mural da supervisão.

1. Grito das torcidas/Mascote

Cada equipe organizará um grito de torcida e escolherá um mascote para apresentar na abertura da gincana. Esses itens serão avaliados em dia marcado para cada turma, mas na abertura é importante que todos estejam com os materiais preparados. O mascote será alguém da turma, caracterizado, que animará a sua torcida durante toda a gincana.

1. Paródia

Cada equipe receberá com antecedência de 1 dia, um tema surpresa sobre o qual deverá desenvolver uma paródia autoral, em qualquer estilo musical.

Duração da prova: no máximo 4 minutos

1. Coreografia

Cada equipe deverá criar e apresentar uma coreografia, com tema livre, em qualquer estilo musical.

Duração da prova: no máximo 4 minutos

Participantes: 06 a 12 integrantes

1. Xadrez

Cada equipe deverá escolher um membro para participar da disputa de xadrez. Deverá também providenciar o seu tabuleiro e trazê-lo no dia 15.08.20 (sábado).

Horários:

08h às 09h30 – equipes do matutino

09h30 às 11h – equipes do vespertino

1. Alimentos

A partir do dia 01.08 até o dia 09.08 (suspensão) as equipes deverão arrecadar os alimentos e itens de higiene pessoal/limpeza. Os itens arrecadados serão contabilizados por unidade, em que cada unidade valerá 1 ponto. As equipes que mais arrecadarem serão pontuadas nesta tarefa, na seguinte ordem:

1º lugar – 10 pontos

2º lugar – 05 pontos

3º lugar – 03 pontos

Regras Jogos Esportivos

Quarta – feira - Queimada mista

- Local: Quadra CEM 01 /CEF 04
- Formação da equipe: Toda turma
- Tempo de jogo: 20 minutos

Contagem de pontos:

Vitória – 10 pontos

Empate – 5 pontos

Derrota – 0 pontos

REGRAS:

- O jogo começa e termina com apito do professor.
- Será vencedora a equipe que fizer mais pontos, ou seja, “queimar” mais alunos da equipe adversária e não a equipe que terminar com mais alunos em quadra. Cada equipe terá 10 segundos para realizar um ataque. Se a equipe ficar trocando passes por mais de 10 segundos perde a posse de bola.

- Será confirmado o ponto se a bola tocar em qualquer parte do corpo e cair no chão. Se a bola bater em mais de um jogador só o último irá para cemitério.
- Os alunos que se encontram no “cemitério” podem fazer ponto em qualquer arremesso. Só poderá sair do cemitério o aluno que fizer ponto no primeiro arremesso.
- É proibido trocar de lugar (troca de sangue).
- É proibido bola rodada.

Quinta – feira - Vôlei

Formação de equipe: 6 titulares na linha + 2 reservas

Tempo de jogo: 3 sets

Resumo das regras do voleibol – Fundamentos

Saque: Dá início à disputa de cada ponto. A bola deve ser lançada na quadra adversária. O jogador se posiciona atrás da linha de fundo de seu campo e bate na bola para que ela atravesse a rede. Se a equipe adversária não conseguir recepcionar a bola e ela tocar o chão, o ponto será computado para a equipe que sacou e ela ainda terá o direito de sacar novamente.

Recepção: É o movimento de defesa, também conhecido como passe, realizado para recepcionar a bola depois do saque da equipe adversária. A forma mais conhecida de passe é a manchete (união das mãos com braços esticados para receber a bola). Nesta etapa, o jogador deve evitar que a bola caia no chão e conduzi-la em condições favoráveis para o levantador.

Levantamento: É o movimento realizado antes do ataque, normalmente o segundo contato com a bola. É a preparação e o direcionamento da bola para o atacante. O jogador empurra a bola para cima com a ponta dos dedos para que ela alcance a altura necessária para o ataque.

Corte ou ataque: Movimento de ataque. O jogador dá uma forte batida na bola com o objetivo de desestruturar a equipe adversária para que ela não consiga fazer a recepção e a bola toque no chão. O corte só pode ser feito com uma das mãos e é o último movimento antes da bola ir para o lado adversário.

Bloqueio: É o movimento realizado após o corte. Um ou mais jogadores saltam próximo à rede para interromper a jogada do adversário e rebater a bola com as palmas das mãos.

Defesa: Movimento realizado quando a bola passa pelo bloqueio após o ataque da equipe adversária.

Resumo das regras do voleibol – Funções de cada jogador

Líbero: Recepciona o saque e defende o ataque. Deve ter habilidade para conduzir a bola em boas condições para o levantador.

Levantador: Atleta que prepara a jogada para o ataque.

Ponta: Atleta que possui força, velocidade e capacidade para atacar a bola nas pontas ou atrás da linha dos três metros.

Meio de rede: Jogador que atua no bloqueio e no ataque.

Resumo das regras do voleibol – Normas

- O início do jogo e de cada ponto acontece somente após o saque.
- Após a autorização do árbitro, o jogador tem oito segundos para sacar a bola.
- É aceita apenas uma tentativa de saque. Caso o jogador erre, o ponto e o direito de sacar passam para a equipe adversária.
- É obrigatório fazer um rodízio de jogadores quando a equipe adversária sacar e perder o ponto.
- Não é permitido aos jogadores de defesa atacar na área de ataque. E o bloqueio só pode ser feito por estes atletas quando a bola estiver em uma altura abaixo da borda superior da rede.

- Cada time pode fazer apenas três movimentos seguidos e o bloqueio não conta como toque. É proibido um jogador tocar a bola duas vezes seguidas.
- Quando a bola está no campo do grupo oponente, não é permitido fazer o ataque.
- Durante o bloqueio, os atletas podem tocar a bola além da rede, porém sem interferir no ataque do oponente.
- É considerada falta quando algum jogador toca a borda superior da rede.
- Caso a bola tocar o chão fora da delimitação das linhas da quadra, os cabos, as antenas ou se passa pela área fora das antenas, a bola é considerada fora e o ponto é marcado para a equipe adversária.

Contagem de pontos:

Vitória – 10 pontos

Empate – 5 pontos

Derrota – 0 pontos

Sexta – feira - Futsal

- Local: Quadra CEM 01/ CEF 04
- Formação de equipe: 5 titulares, + 2 reservas
- Tempo de jogo: 20 minutos, sendo dividido em dois tempos de 10 minutos.

Contagem de pontos:

Vitória – 10 pontos

Empate – 5 pontos

Derrota – 0 pontos

MODELO - MATUTINO

	QUADRA 1 MASCULINO	QUADRA 2 FEMININO
7:30 – 8:00	2E X 2F	2E X 2F
8:00 – 8:30	2D X 2C	2D X 2C
8:30 – 9:00	3C X 3D	3C X 3D
9:00 – 9:30	1E X 1F	1E X 1F
9:30 – 10:00	1G X 1H	1G X 1H
10:00 – 10:30	1A X 1B	1A X 1B
10:30 – 11:00	2A X 2B	2A X 2B
11:00 – 11:30	3A X 3B	3A X 3B
11:30 – 12:00	1C X 1D	1C X 1D

MODELO - VESPERTINO

	QUADRA 1 MASCULINO	QUADRA 2 FEMININO
13:30 – 14:00	1L X 1M	1L X 1M
14:00 – 14:30	1N X 1I	1N X 1I
14:30 – 15:00	1J X 2G	1J X 2G
15:00 – 15:30	1O X 1P	1O X 1P
15:30 - 16:00	2I X 2J	2I X 2J
16:00 – 16:30	2K X 2L	2K X 2L
16:30 – 17:00	3H X 3G	3H X 3G
17:00 – 17:30	3F X 3E	3F X 3E
17:30 – 18:00	1K X 2H	1K X 2H

RECURSOS NECESSÁRIOS

- 50 envelopes tamanho médio;
- 1 quadro branco;
- 2 pincéis de quadro;
- 1 caixa de som com microfone;
- 10 colheres;
- 10 sacos grandes para a corrida do saco;
- 10 bolinhas para simular o ovo na corrida do ovo.

CRONOGRAMA

DIA 12/08	DIA 13/08	DIA 14/08	DIA 15/08
GRITO DE TORCIDA	GRITO DE TORCIDA	GRITO DE TORCIDA	CORRIDA DO SACO
PARÓDIA	PARÓDIA	PARÓDIA	CORRIDA DO OVO
COREOGRAFIA	COREOGRAFIA	COREOGRAFIA	DANÇA DA CADEIRA
SOLETRANDO	SOLETRANDO	SOLETRANDO	XADREZ
DESAFIO DE MATEMÁTICA	DESAFIO DE MATEMÁTICA	DESAFIO DE MATEMÁTICA	

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, a velocidade das informações, das mudanças e do surgimento de novas tecnologias transformam, de forma significativa, nosso cotidiano. Neste processo de globalização e de tantas transformações, os espaços de lazer tradicionais se limitam, em muitas cidades, a poucas áreas apropriadas para a realização de atividades lúdicas, sobretudo nas periferias, como é o caso do Paranoá e regiões adjacentes que são atendidas pelo CEM 01 do Paranoá, sendo esse um centro urbano que não contempla um planejamento com praças, playgrounds, dentre outros.

Em uma realidade direcionada ao trabalho e que visa primordialmente o lucro, as atividades lúdicas não voltadas para as crianças são comumente desconsideradas, vistas como não produtivas e com menos valia, quase sempre associadas ao universo infantil. Entretanto, na dinâmica escolar, este processo é notório, o que faz com que o lúdico seja um campo de desafiador e interessante.

O professor pode inovar, reforçando o emprego do lúdico, buscando enriquecer suas aulas e com isso perceber as individualidades dos alunos, propiciando-lhes um melhor desenvolvimento de suas habilidades, conforme explicita FOSTER, 2012 “ Devido à sua influência no desenvolvimento pessoal e pela motivação que desperta para a realização das atividades, o lúdico associado às aulas (...), fortalece o desenvolvimento afetivo, emocional, intelectual, e flerta com a cultura, com os jogos e brincadeiras tradicionais, com a criatividade nos movimentos e com a socialização”.

Por serem desafiadoras, as atividades lúdicas no Ensino Médio permitem a conquista de melhores níveis de realização, pois o brincar ajuda a aprender, a ter bom humor, a melhorar a autoestima, a fortalecer a segurança, o equilíbrio e o respeito por si mesmo e pelos outros. Vieira (2014, p.8), salienta que “a palavra “lúdico” vem do latim “ludus” e significa brincar, isso é, o uso do lúdico transforma o aprendizado em algo leve e prazeroso o que é fundamental para o aluno do Ensino Médio.

A Gincana Esportivo/Cultural possui justamente esse caráter lúdico que facilita a apreensão das informações e diverte os jovens estudantes.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Espera-se que, com a realização da Gincana, os alunos desenvolvam a socialização, apreendam com mais facilidade os temas abordados nas tarefas a serem realizadas durante a atividade, trabalhem a autonomia na pesquisa e na construção dos saberes vinculados à educação formal.

PROJETO FESTA JUNINA

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio dos turnos matutino, vespertino e noturno.

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 2050

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Pátio da escola

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano Letivo de 2021

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Coordenação/supervisão

JUSTIFICATIVA

O mês de junho é marcado por grandes comemorações, que se iniciam no dia 12/06, véspera do Dia de Santo Antônio e terminam no dia 29, dia de São Pedro. Nessa época, as pessoas têm o costume de soltar balões e fogos de artifício, enfeitar as ruas com bandeirinhas, fazer barraquinhas para jogos e comidas típicas e dançar quadrilha. O auge das festas acontece entre os dias 23 e 24, dia de São João.

O tema “Festa Junina” sempre desperta um grande interesse nos alunos, no entanto, devido a organização das atividades da nossa escola, neste ano de 2020 novo evento será realizado no dia 03/07 e terá como nome “Festa Julina” e terá as mesmas características dos eventos juninos.

OBJETIVO GERAL

- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;

- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao homem do campo;
- Promover ações que promovam a socialização dos alunos e a integração com a comunidade;
- Perceber a importância do trabalho em equipe.
- Angariar fundos para a festa de formatura das turmas de 3º ano.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- 5 fitas crepe
- 5 durex
- 20 folhas de papel cartão colorido
- 1 rolo de barbante
- 3 tesouras
- 3 pistolas de cola quente
- 20 tubos de cola quente
- 20 folhas de EVA colorido
- 20 metros de chita

CRONOGRAMA (suspensão)

- Semana de preparação da ornamentação e demais atividades (suspensão)
- Dia do evento (suspensão)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil é um país de grande diversidade cultural. Cada festa acontece conforme as características de cada região. Nas festas nordestinas predominam a homenagem aos santos, o forró, a quadrilha, a literatura de cordel, etc.

Essas festas podem ser ótimas oportunidades de aprendizado e enriquecimento cultural. Ao ter contato com esses processos, o jovem compreende melhor a origem de elementos presentes nas festas, e também passa a apreciar e a valorizar a diversidade cultural brasileira. O arraial dentro da escola pode servir de pretexto para a valorização de culturas tradicionalmente menosprezadas na sociedade brasileira por meio da quebra de paradigmas com relação ao falar típico nordestino, ou do homem da zona rural, suas vestes tradicionais, sua música entre outros elementos regionais.

Priorizar a pluralidade cultural é também uma excelente maneira de desconstruir alguns preconceitos em relação à figura do caipira, quase sempre mostrado como um camponês bobo e ingênuo, alvo de piadas e de imitações maldosas como o descrito por Monteiro Lobato, no clássico brasileiro Urupês, descreve o estereotipado Jeca Tatu

Quando Pedro I lança aos ecos o seu grito histórico e o país desperta estrovinhado à crise duma mudança de dono, o caboclo ergue-se, espia e acocora-se de novo. Pelo 13 de maio, mal esvoaça o florido decreto da Princesa e o negro exausto larga num uf! o cabo da enxada, o caboclo olha, coça a cabeça, 'magina e deixa que do velho mundo venha quem nele pegue de novo. A 15 de Novembro troca-se um trono vitalício pela cadeira quadrienal. O país bestifica-se ante o inopinado da mudança. O caboclo não dá pela coisa. Vem Floriano; estouram as granadas de Custódio; Gumercindo bate às portas de Roma; Incitatus derranca o país. O caboclo continua de cócoras, a modorrar...Nada o esperta.

A escola tem também como função a de preparar o aluno para o mundo, segundo Durkheim (2001), o principal objetivo das instituições escolares é promover a integração das novas gerações na sociedade. A esse processo educacional ele chamava de socialização. Para ele, o processo educacional leva à criação de um novo ser o que de fato se espera.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Espera-se que as atividades para a organização e realização da Festa Junina no CEM 01 do Paranoá tragam uma visão mais respeitosa dos alunos da escola para com aqueles que são de realidades sociais e geográficas diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. 2ª edição Campinas, SP ,1995.

BELLONI, Maria L. O que é mídia educação. Campinas: Autores Associados, 2005.

BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF. 2000.

_____. Resolução CNE/CEB n ° 04 de 31 de janeiro de 2006. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2006.

_____. Resolução CEDF nº. 01 de 09 de setembro de 2005. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2005.

_____. Lei 11645 de 10 de março de 2008. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2008.

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 11ª edição, RJ, Civilização Brasileira, 2008.

CITELLI, Adilson. Comunicação e Educação: a linguagem em movimento. 2ª Ed. São Paulo: SENAC. 2002.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2ª Edição). SEEDF, Ensino Médio, 2013.

DUBOIS, Phillipe. O ato Fotográfico. 4ª edição, Papirus Editora.

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. 7.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

GADOTTI, Moacir. Educação e comunicação – Pedagogia dos Meios na Formação, Coleção Unicamp, 2001.

HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual. Editora ArtMed, 2ª edição,2008.

_____, Fernando. A Organização do Currículo por Projetos de trabalho: o Conhecimento é um caleidoscópio. 5ª edição. ArtMed, 2017.

_____, Fernando. Catadores da Cultura Visual: Proposta para uma Narrativa Educacional. 1ª edição, Editora Mediação, 2007.

HUMBERTO, Luis. Fotografia, a poética do banal. Editora UnB, 2000.

MCLUHAN, Marshall. Os meios da comunicação como extensões do homem. 11 ed. Editora São Paulo/Cultrix, 1999.

MELO, Edvaldo Moraes, **SANTIAGO**, Leonéa Vitoria. O lúdico como instrumento pedagógico no Ensino Médio. PUCPR, 2015.

OLSENIUS, Richard. Guia Completo de Video Digital, 2006.

REVERBEL, Olga. Teatro na sala de aula. 2ª edição, J. Olympio, 1979.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. As ideias estéticas de Marx. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

VIEIRA, Ana Carla da Silva. O lúdico como prática pedagógica para a aprendizagem na educação infantil. 2014. 8 f. Artigo – Curso de Licenciatura plena em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014. Disponível em: Acesso em: 13 nov. 2014.

FOSTER, Priscila de Pinho. O lúdico como instrumento facilitador no processo ensino aprendizagem. 2012. 44 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: Acesso em: 14 maio 2015

ANEXOS

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 2050 alunos

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Sala da Orientação Educacional

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo de 2021 e será avaliado e reorganizado, quando necessário, ao final de cada bimestre.

RESPONSÁVEIS: Orientadoras Educacionais - Keila Isabel Ribeiro e Paula Adriana dos Santos

JUSTIFICATIVA

Este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2020, pela equipe do SOE, tomando

como referencial as áreas de atuação. Ações no âmbito institucional junto ao corpo docente e discente, ações junto às famílias e às redes sociais, ações integradas junto a Sala de Recursos e Psicologia.

Ações que tem por objetivo proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades com elementos de autorrealização, preparação para o mercado de trabalho e o exercício consciente da cidadania.

Atividades desenvolvidos pelo SOE

ACOLHIMENTO

Este projeto será desenvolvido no primeiro bimestre do ano letivo com os primeiros anos. E tem como objetivo acolher os alunos do ensino fundamental que chegam ao ensino médio. Orientá-los de como funciona à escola: horário, uniforme, semestralidade, regimento interno... favorecendo assim a socialização, a confiança em si, nos outros e no ambiente escolar. A fim de que tenham boa adaptação e se sintam estimuladas a frequentar a escola, desenvolvendo intensamente suas potencialidades.

Proporcionar esclarecimentos sobre PAS, ENEM-UNB despertando o interesse dos alunos e ressaltando a importância de participar desses programas.

REPRESENTANTES E VICE-REPRESENTANTES DE TURMA

Este projeto será desenvolvido em todas as turmas da escola e visa proporcionar reflexões e debates sobre o que é ser representante e vice -representante de turma. Conhecer o perfil, como deve ser a conduta/postura e quais as suas atribuições é fundamental, pois facilitará o projeto de melhorias contínuas por meio de críticas, sugestões e elogios.

HÁBITOS DE ESTUDOS

Este projeto será desenvolvido com alunos dos primeiros, segundos e terceiros anos, que procurarem o SOE durante qualquer período do ano, a fim de se planejar e criar hábitos de estudos. Conscientizando-os de que resultados positivos virão após a prática constante. Um momento de leitura e estudo diário é fundamental para o aprendizado.

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Este projeto de orientação vocacional será desenvolvido nos terceiros anos e tem como objetivo orientar os alunos na escolha da profissão visando a realização profissional. Oferecer aos alunos uma preparação para o mercado de trabalho e desenvolver atividades para auxiliar a escolha da profissão de acordo com as aptidões e interesse do aluno. Planejando palestras com profissionais de várias profissões com o objetivo de esclarecer algumas dúvidas, assim como promover um maior aprofundamento do trabalho do profissional de acordo com a área de atuação, assim como promover experiência mais direta com a realidade das universidades, contemplando-os com vistas às feiras das profissões de universidade pública.

OBJETIVO GERAL

- Desde o início do ano, a adaptação ao ambiente escolar, a integração, a aquisição da aprendizagem e o convívio dos alunos para o exercício da cidadania são propostas e objetivos do SOE, assim como promover e auxiliar a comunidade educativa a melhorar a qualidade do processo de ensino/ aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

:

- contribuir para o desenvolvimento pessoal do aluno no processo de acompanhamento dos educandos com o propósito de auxiliá-los na solução de seus problemas de vida e de estudos
- Fazer atendimentos individuais e coletivos para identificar e encaminhar de forma sistematizada os alunos que apresentem problemas de conduta e dificuldades de aprendizagem;
- Realizar serviço integrado com a direção e supervisão pedagógica, visando o acompanhamento do rendimento escolar do aluno a fim de possibilitar um trabalho mais coeso, harmonioso e eficiente no ambiente escolar;
- Participar da compatibilização do Regimento Interno da Escola com a Legislação para que ele se mantenha atualizado e coerente com as diretrizes propostas pelo currículo;
- Proporcionar reflexões com a comunidade escolar sobre a prática pedagógica, por meio de discussões quanto ao sistema de avaliação, questões de evasão escolar, repetência, aplicações de normas disciplinares;
- Manter atualizado o dossiê do aluno e convocar pais e /ou responsáveis a comparecer a escola a fim de conscientizá-los de problemas referentes ao aluno;
- Auxiliar na sensibilização dos professores para educação inclusiva, a fim de que diferentes se sintam acolhidos e membros integrantes do processo educativo;
- Orientar alunos através de conversa para tentar conscientizá-los da necessidade e importância de estudar, a fim de buscar e conquistar um futuro mais promissor;
- Identificar e encaminhar de forma sistematizada, os alunos que apresentam problemas de conduta, a fim de tentar saná-las e/ou amenizá-las;
- Selecionar atividades e desenvolvê-las atendendo as necessidades dos alunos para melhor conhecimento de si e do grupo;
- Assistir ao aluno individualmente ou em grupo em sessões programadas e sistemáticas;
- Programar e coordenar atividades de informação profissional, envolvendo professores, família e comunidades;
- Manter-se atualizado em assuntos educacionais: PAS, ENEM, mercado de trabalho, informação profissional...;
- Participar das eleições para representantes de turmas e expor aos alunos pontos importantes que devem ser considerados pela turma na hora de escolher seu representante.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Em consonância com o PDAF, Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), que foi criado para gerar autonomia financeira nas unidades escolares e coordenações regionais de ensino (CREs), nos termos do projeto político-pedagógico e planos de trabalho de cada uma, segue abaixo o rol de materiais que se fazem necessários para que o projeto seja desenvolvido.

- Disponibilização de ônibus para transporte dos alunos em visita a universidades
- Honorários dos quatro profissionais que ministrarão as palestras, 300,00 (trezentos reais) por profissional.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, com o acolhimento, os alunos se sintam mais fortes para enfrentar uma etapa de sua escolarização que costuma gerar medo e inseguranças assim

como minimizar a sensação de deslocamento que é comum na transição do ensino fundamental para o ensino médio.

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM - EEAA

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1400

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CEM 01 PARANOÁ

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano Letivo de 2021

RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO: Aída Tereza B. M. Vitória

JUSTIFICATIVA

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico – pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

- Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o **assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem** em suas perspectivas **preventiva, institucional e interventiva**, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.
- O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria Nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB Nº02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.
- Com base no exposto, este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2020, pela EEAA, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam: Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo da Equipe Escolar e Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem dos Alunos.

OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1 – MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

GERAL:

Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA.

METAS:

- Conhecer e analisar as características da instituição educacional tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, principais queixas escolares, entre outras;
- Investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços a partir da análise documental e da observação das práticas escolares;
- Conhecer e analisar o processo de gestão escolar e as práticas educativas.

ESTRATÉGIAS:

ETAPA 1 – Levantamento e construção de informações, como:

- **Reunião com a direção, supervisão pedagógica, coordenação, servidores** para conhecer suas atuações na instituição e percepção do contexto, de forma mais intensa ao longo do primeiro bimestre.
- **Entrevistas individuais e coletivas com professores** para conhecer, dentre outros aspectos, a atuação, a concepção de desenvolvimento humano, de ensino e aprendizagem, de avaliação, a motivação para o trabalho docente e sua percepção do contexto escolar e as principais preocupações relacionadas as queixas escolares;
- **Análise documental:** Projeto Político Pedagógico da escola, Regimento Interno, projetos escolares, análise de dados estatísticos relacionados ao rendimento escolar (aprovações, evasões, transferências, etc).
- **Observações dos espaços e das dinâmicas pedagógicas:** sala de aula, reuniões de coordenação, de planejamento de ensino e outras possíveis reuniões que otimizem os objetivos do mapeamento, ao longo do primeiro semestre.
- Informações referentes à conjuntura social, política e econômica na qual a instituição educacional se insere;

ETAPA 2 – ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES CONSTRUÍDAS:

- Discussão e reflexão intra-equipe das informações construídas;
- Discussão com os gestores e corpo docente acerca das informações construídas, com o objetivo de favorecer o trabalho administrativo-pedagógico;
- Organização de um Plano de Atuação da EEAA para o contexto da escola (Primeiro Bimestre).

- **PERÍODO:**

Ao longo do ano letivo.

ENVOLVIDOS:

EEAA, Sala de Recursos, Orientação Educacional, Gestão Escolar e demais atores institucionais.

II- ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

OBJETIVO GERAL:

Oferecer suporte à gestão escolar e contribuir para a promoção da análise crítica da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de suas atuações.

METAS:

- Revitalizar e criar espaços de reflexão com e entre os diferentes atores institucionais de forma a sensibilizar, conscientizar e orientar as práticas pedagógicas a fim de favorecer ações de ensino intencionalmente planejadas, por

meio de um assessoramento contínuo em serviço, para a promoção da saúde e do sucesso escolar;

- Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual, valorizando os saberes dos professores, suas práticas, suas identidades profissionais, suas experiências de vida; estimulando a inovação dos modos de trabalho pedagógico.

ESTRATÉGIAS:

- Participação na elaboração do Projeto Pedagógico;
- Colaboração na articulação e na reflexão permanente sobre o contexto escolar, e seus atores:
 - Participação com os profissionais da instituição nas coordenações pedagógicas coletivas, semanas pedagógicas, conselhos de classe, reuniões extraordinárias, reuniões de pais e mestres, reuniões de funcionários, projetos pedagógicos, festas comemorativas, reuniões do grêmio estudantil, dentre outras;
 - Contribuição com o processo de formação continuada dos professores, por meio de vivências, cursos e oficinas.
 - Encontros bimestrais para trabalhar as relações interpessoais com e entre os atores institucionais nos espaços instituídos.

PERÍODO:

Ao longo de todo ano letivo.

ENVOLVIDOS:

EEAA, Sala de Recursos, Orientação Pedagógica, Gestão Escolar, demais atores institucionais e redes de apoio do Paranoá.

III- ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

OBJETIVO GERAL:

Favorecer o desenvolvimento humano (cognitivo, sócio emocionais e comportamentais) dos alunos com vistas a saúde e a uma formação integral dos estudantes.

METAS:

- Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a relação bidirecional (relacional) constitutiva do ensinar e do aprender como processo não dicotomizado de articulação teórica e prática;
- Construir juntamente com o professor alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com foco na construção de habilidades e competências dos alunos;
- Promover, em parceria com o professor, ESTRATÉGIAS (situações didático-metodológicas) de apoio à aprendizagem do aluno, incorporadas às práticas pedagógicas;
- Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual;
- Intervir quando sujeitos e aspectos possam dificultar o processo de ensino e aprendizagem;
- Avaliar de maneira contextual os estudantes encaminhados previstos nas estratégias de matrícula da SEDF e facilitar junto a Sala de Recursos a adaptação curricular e pedagógica, quando necessária;

- Guiar as ações dos professores e outros profissionais para o planejamento e execução de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante;
- Contribuir para a diminuição das queixas escolares e evidenciar as experiências de sucesso.

ESTRATÉGIAS:

- Observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos;
- Análise, em parceria com o professor e outros profissionais da instituição escolar, acerca da produção dos alunos;
- Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares;
- Encontros e reuniões com pais e/ou responsáveis (Acolhimento, sensibilização, orientações que facilitem a promoção do processo educacional na família, educação sexual e prevenção à violência).
- Orientação vocacional aos alunos dos terceiros anos do ensino médio.

PERÍODO:

Ao longo do ano letivo conforme o trabalho de assessoramento em serviço.

ENVOLVIDOS:

EEAA, professores, alunos, família, profissionais da Sala de Recurso, Orientação Pedagógica, os demais atores institucionais, profissionais da rede de apoio (Conselho Tutelar, Batalhão Escolar, Ministério Públicos, Secretaria da Criança e do Adolescente, SEJUS, EEAA de outros Polos, etc).

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

O Plano de Ação será revisitado, reanalisado e reorganizado, quando necessário, ao final de cada bimestre. Espera-se que os alunos atendidos pelo projeto tenham um melhor desempenho em sala de aula, diminuindo a interferência de dificuldades extra classe no desenvolvimento pedagógico.

SALA DE RECURSOS GENERALISTA MULTIFUNCIONAL

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 60 alunos com deficiência / TGD e Altas Habilidades

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Sala de Recursos do CEM 01 do Paranoá -

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo 2021

RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO: Professoras do AEE, Viviene Duarte Rocha e monitora da Educação Especial Érica Barbosa do Amaral

JUSTIFICATIVA

A proposta da Educação Inclusiva com foco no Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos visa desenvolver as potencialidades dos estudantes independente da natureza de sua deficiência, garantindo assim, a valorização, respeito da pessoa humana. Sabemos que o ser humano é um ser histórico, cultural, inacabado, é um ser de relações e na convivência com outros seres se constitui. Encontra-se em permanente movimento no tempo e espaço, sempre em busca de sanar suas necessidades para produzir sua existência.

Esta iniciativa, que os seres humanos possuem em sua essência, se materializa através do trabalho, que resulta na produção de conhecimento e na conseqüente formação de uma bagagem cultural, que se constitui como ponto fundamental para o desenvolvimento da humanidade. Sendo assim, com o intuito de trabalhar de forma global os alunos com necessidades especiais, a Sala de Recursos Generalista do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá, desenvolveu o “CELEIRO DE PROJETOS”, que visa trabalhar, através de diversas práticas pedagógicas, a autonomia, responsabilidade, habilidades, senso crítico, competências, orientação profissional do seu público-alvo, com sua plena inserção na sociedade.

CELEIRO DE PROJETOS

OBJETIVO GERAL:

Promover aos estudantes com necessidades específicas sua plena inclusão na sociedade, tornando-os protagonistas de suas vidas com o máximo de autonomia. Com sua participação nos mini-projetos inseridos no Celeiro de Projetos, através do lúdico, do artesanato, das atividades em campo, serão capazes de buscar novos conhecimentos pertinentes ao seu interesse acadêmico e profissional, através da criação, confecção de produtos oriundos do trabalho manual.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- ✓ Trabalhar a autonomia, autoestima, senso crítico, responsabilidade.
- ✓ Estimular o desenvolvimento pessoal e social do educando através das orientações recebidas nas oficinas de artesanato.
- ✓ Desenvolver, através do trabalho manual, aspectos como concentração, imaginação, habilidades psicomotoras, criatividade, coordenação motora fina.
- ✓ Manusear materiais como: caixas de M.D.F; lixas; pincéis, tintas, cola, tesoura, telas para pintura; miçangas, dentro outros.
- ✓ Conhecer espaços fora do ambiente escolar, através das visitas a museus, exposições, clubes.

- ✓ Proporcionar a socialização entre seus pares e com pessoas dentro e fora do ambiente escolar.
- ✓ Orientar sobre capacitação profissional (na área de interesse).

RECURSOS NECESSÁRIOS

Os recursos necessários para viabilizar o Celeiro de Projetos, através do recurso do PDAF (Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária), que consta no P.P (Projeto Pedagógico) da Instituição Educacional seguem:

ITEM	JUSTIFICATIVA	QUANTIDADE
Guardanapo Decóupage 33x33	Decóupage na tampa das caixas de M.D.F	10 pcts
Pistola de cola quente	Oficinas de miçangas e E.V.A	04
Caixas pequenas em M.D.F	Decóupage em caixas de M.D.F	20
Caixas médias em M.D.F	Decóupage em caixas de M.D.F.	20
Caixas grandes em M.D.F	Decóupage em caixas de M.D.F	20
Tinta guache (pote 250ml) Diversas cores	Pintura em tela e caixas em M.D.F	10
Telas para pintura (diversas tamanhos)	Pintura em tela	30
Refil para cola quente	M.D.F e E.V.A	10
Cola branca	Trabalho diversos	02
Folhas de E.V.A (diversas cores e texturas)	Trabalhos diversos	15
Verniz Fixador spray	Caixas M.D.F e telas	02
Miçangas (diversas cores e tamanhos)	bijouterias	Pcts
Fios de nylon e/ou silicone	bijouterias	03
Alicates específicos para trabalhos com bijouterias (dupla ponta redonda; de dupla função; modelador e achatador)	bijouterias	02 de cada modelo
Moldador de colar	bijouterias	02
Argolas (diversos tamanhos) pinos e fechos	bijouterias	Pcts

CRONOGRAMA

O Celeiro de Projetos acontece durante todo o ano letivo, de forma escalonada no

primeiro momento para que todos os alunos possam vivenciar cada técnica e trabalhar as habilidades propostas e poder escolher a que se identifica mais.

ATIVIDADES ESPECÍFICAS DOS PROJETOS

MINI –PROJETOS	OBJETIVO
<p>Arte em miçangas e bijouterias</p>	<p>Trabalhar o Artesanato como manifestação cultural. Confecção de objetos artesanais como pulseiras, colares, chaveiros.</p>
<p>Pintura em telas e Decoração em caixas de M.D.F (Découpage)</p>	<p>Trabalhar o uso do M.D.F no artesanato, através de caixas. Criar, em telas, a arte através dos sentimentos e suas percepções de vida..</p>
<p>ConViver</p>	<p>Trabalhar a socialização, integração e autoestima do estudante com necessidades especiais, através de visitas guiadas a pontos turísticos; ao cinema, piscina; zoológico. Informar, através de palestras, diversos temas relacionados à Inclusão, Educação, Direitos/Deveres, Emprego, dentre outros de relevância para o público-alvo do projeto.</p>
<p>Artesanato com E.V.A</p>	<p>Trabalhar a importância do artesanato com material emborrachado; utilização de moldes para confecção de produtos com material em E.V.A</p>

METODOLOGIA

O CELEIRO DE PROJETOS trabalha a inclusão dos alunos com necessidades especiais, desenvolvendo a participação, a socialização, a autonomia, o senso crítico, a autoestima e a autoconfiança assim como oportunizar a estes estudantes aprenderem trabalhos artesanais que possam promover a inclusão e desenvolvimento humano, sendo

uma forma de obter renda. As oficinas trabalham a pintura em telas e em caixas de MDF/*decoupage* e a reciclagem de caixas e de latas de leite para confecção de bolsas, carteiras e, também, a confecção de bijuterias com miçangas.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação dos resultados deve acontecer de maneira processual, oportunizando o estudante a participar de todas as oficinas e aprofundar seus conhecimentos naquela em que se identificar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUMONT**, Jacques. 2ª edição Campinas, SP ,1995.
- BELLONI**, Maria L. O que é mídia educação. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BERNADET**, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- BRASIL**. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- _____. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF. 2000.
- _____. Resolução CNE/CEB n ° 04 de 31 de janeiro de 2006. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2006.
- _____. Resolução CEDF nº. 01 de 09 de setembro de 2005. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2005.
- _____. Lei 11645 de 10 de março de 2008. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2008.
- BOAL**, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 11ª edição, RJ, Civilização Brasileira, 2008.
- CITELLI**, Adilson. Comunicação e Educação: a linguagem em movimento. 2ª Ed. São Paulo: SENAC. 2002.
- DISTRITO FEDERAL**. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2ª Edição). SEEDF, Ensino Médio, 2013.
- DUBOIS**, Phillipe. O ato Fotográfico. 4ª edição, Papirus Editora.
- DURKHEIM**, Emile. Educação e sociologia. 7.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- GADOTTI**, Moacir. Educação e comunicação – Pedagogia dos Meios na Formação, Coleção Unicamp, 2001.
- HERNANDEZ**, Fernando. Cultura Visual. Editora ArtMed, 2ª edição,2008.
- _____, Fernando. A Organização do Currículo por Projetos de trabalho: o Conhecimento é um caleidoscópio. 5ª edição. ArtMed, 2017.
- _____, Fernando. Catadores da Cultura Visual: Proposta para uma Narrativa Educacional. 1ª edição, Editora Mediação, 2007.
- HUMBERTO**, Luis. Fotografia, a poética do banal. Editora UnB, 2000.
- MCLUHAN**, Marshall. Os meios da comunicação como extensões do homem. 11 ed. Editora São Paulo/Cultrix,1999.
- MELO**, Edvaldo Moraes, **SANTIAGO**, Leonéia Vitoria. O lúdico como instrumento pedagógico no Ensino Médio. PUCPR, 2015.
- OLSENIUS**, Richard. Guia Completo de Video Digital, 2006.
- REVERBEL**, Olga. Teatro na sala de aula.2ª edição, J. Olympio,1979.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. As ideias estéticas de Marx. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

VIEIRA, Ana Carla da Silva. O lúdico como prática pedagógica para a aprendizagem na educação infantil. 2014. 8 f. Artigo – Curso de Licenciatura plena em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014. Disponível em: Acesso em: 13 nov. 2014.

FOSTER, Priscila de Pinho. O lúdico como instrumento facilitador no processo ensino aprendizagem. 2012. 44 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: Acesso em: 14 maio 2015